

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM  
REDE NACIONAL

Alan Junior Lima do Espírito Santo

**MEMÓRIAS DO PROEJA:** motivações e desafios para o êxito dos estudantes nos cursos do  
Proeja Integrado no Câmpus Laranjal do Jari

Alan Junior Lima do Espírito Santo

**MEMÓRIAS DO PROEJA:** motivações e desafios para o êxito dos estudantes nos cursos do  
Proeja Integrado no Câmpus Laranjal do Jari

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado em Rede Nacional (ProfEPT), pelo associado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Nubia Deborah Araújo Caramello

MACAPÁ - AP

2025

Biblioteca Institucional - IFAP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

E077m Espírito Santo, Alan Junior Lima do  
Memórias do Proeja: motivações e desafios para o êxito dos  
estudantes nos cursos do Proeja integrado no câmpus Laranjal do Jari  
/ Alan Junior Lima do Espirito Santo - Santana, 2025.  
80 f.: il.

Dissertação (Mestrado) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Amapá, Campus Santana, Mestrado em Educação  
Profissional e Tecnológica, 2025.

Orientadora: Dra. Nubia Deborah Araújo Caramello

1. Proeja. 2. Memórias. 3. Ensino técnico. I. Caramello, Dra. Nubia  
Deborah Araújo, orient. II. Título.

---

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Alan Junior Lima do Espírito Santo

**MEMÓRIAS DO PROEJA:** motivações e desafios para o êxito dos estudantes nos cursos do Proeja Integrado no Câmpus Laranjal do Jari

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado em Rede Nacional (ProfEPT), pelo associado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente



**NUBIA DEBORAH ARAUJO CARMELLO**

Data: 16/11/2025 23:07:26-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Nubia Deborah Araújo Caramello

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

**Orientadora**

Documento assinado digitalmente




**LUCIANO MARCOS CURTI**

Data: 24/11/2025 23:40:44-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Luciano Marcos Curi

Instituto Federal do Triângulo Mineiro

 2025.11.24  
18:28:18-03'00'  
2025.1.0

Prof. Dr. Romaro Antônio Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Aprovado em: 25 / 09 / 2025

Alan Junior Lima do Espírito Santo

**WEBSITE - MUSEU VIRTUAL DE MEMÓRIAS DO PROEJA (IFAP) - CÂMPUS  
LARANJAL DO JARI**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado em Rede Nacional (ProfEPT), pelo associado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Câmpus Macapá, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente



**NUBIA DEBORAH ARAUJO CARMELLO**

Data: 16/11/2025 23:07:26-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Nubia Deborah Araújo Caramello

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Orientadora

Documento assinado digitalmente




**LUCIANO MARCOS CURI**

Data: 24/11/2025 23:40:44-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Luciano Marcos Curi

Instituto Federal do Triângulo Mineiro

 2025.11.24  
18:28:18-03'00'  
2025.1.0

Prof. Dr. Romaro Antônio Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Aprovado em: 25 / 09 / 2025

Dedico este trabalho a Deus, pela vida, saúde e por iluminar meu caminho com força e sabedoria; a minha mãe e meu pai, pelo amor incondicional e pelo exemplo de perseverança; à minha esposa, pelo companheirismo e apoio constante; e aos meus filhos, razão maior do meu esforço e minha inspiração diária.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela vida, saúde, força, sabedoria e serenidade para vencer os desafios desta caminhada acadêmica.

À minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional em todos os momentos. Aos meus filhos amados Calebe, Josué e Rebeca, que são as razões do meu viver. À minha esposa Maria Cleibiane, pelas orações, pela compreensão, paciência, amor, carinho e respeito. Vocês são a fonte constante de inspiração e motivação para minha vida.

À minha mãe Maria Vera Lucia e ao meu pai Manoel Afonso pelo amor e por serem o canal da minha existência. Obrigado pelas noites de sono mal dormidas para suprir as necessidades da família, pela educação dada e ao esforço contínuo de proporcionar os meios para concluir os estudos até a graduação. Os dois são expiração para mim.

À minha tia Geane Ferreira, pela educação e respeito dado durante minha criação

Aos meus irmãos Alex Bruno, Barbara Cris, Débora Cristina, Ana Carla, Brenda de Nazaré, Cícera Bruna, Verônica Bianca, Sara Cristiane, Jairo Jackson e Gabriela Ferreira que direta e indiretamente me fortaleceram e me ajudaram a seguir nesta etapa de vida.

À minha orientadora Dra. Nubia Caramello, por não desistir de mim e ter me aceitado como seu orientando, pela dedicação, paciência e pelas valiosas orientações que possibilitaram a concretização deste trabalho.

Ao Instituto Federal do Amapá – IFAP, pela oportunidade de formação e pelo suporte oferecido ao longo desta trajetória. Ao Reitor Dr. Romaro Silva, aos amigos de trabalho Israel, Marcos Alexandre, Eonay, Gleidson, Silvio, Rosa, Wanja, Ricardo, Enilson, Delson, professores e colegas do PROFEPT e a todos os demais amigos e colegas que não mencionei, mas que foram primordiais para minha caminhada no mestrado e na vida profissional, física e mental.

À minha psicóloga Janaína, pelo acolhimento e pelo suporte essencial que me ajudaram a enfrentar momentos de depressão e a seguir em frente com esperança, determinação e foco nesse objetivo.

Aos colegas e amigos do Ensino Médio e de faculdade Murilo Wesley e Wanderson Clei, pela parceria, amizade e companheirismo durante esta jornada.

Aos estudantes do PROEJA, pela confiança e disponibilidade em compartilhar suas experiências, tornando possível a realização desta pesquisa.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

(Paulo Freire, 1996)

## RESUMO

A evasão escolar se torna um fator preocupante, sendo considerado como o principal problema encontrado na educação em jovens e adultos com idade entre 14 a 29 anos. De acordo com a PNAD contínua 2022 do IBGE: o desinteresse, a necessidade de trabalhar, e a gravidez precoce estão entre as principais causas do abandono escolar na Rede Nacional de Ensino, ocasionando um alto índice de analfabetismo principalmente entre idosos, pretos e pardos. Com isso a proposta desta pesquisa teve o objetivo de recuperar as memórias de permanência e êxito nos cursos técnicos do PROEJA (IFAP) no Câmpus Laranjal do Jari, a partir da memória dos discentes e do banco de dados institucional e plataformas de dados disponíveis na internet na escala temporal de 2017 a 2024, analisando o quanto os índices no PROEJA se aproximam ou se afastam da realidade nacional apresentada na PNAD contínua de 2022, e as memórias trazidas por alunos matriculados e egressos no espaço temporal delimitado. Para tanto, foi realizado um estudo de caso, baseado em dados quali quantitativos alimentados por pesquisa documental, bibliográfica e aplicação de questionário e entrevistas. Sendo realizada a análise de documentos normativos do PROEJA (IFAP). O instrumento de pesquisa contemplou questões abertas e fechadas baseadas no questionário utilizado pelo IBGE na pesquisa nacional. Diante do exposto o produto educacional será um web site, com o registro das memórias e relatos de alunos e ex-alunos do PROEJA-IFAP que concluíram o Ensino Médio com êxito, deixando registros para influenciar na trajetória de outros cursistas a alcançarem a conclusão. Predominou o gênero feminino nas respostas com 68,6%, dentro da faixa etária de 20 a 24 anos (42,9%), sendo 80% autodeclarados Pardos. Predominou em 97,1% os que conhecem os auxílios financeiros institucional, e 70,6% de quem recebe declararam ser suficiente. Entre os desafios da permanência no curso está o acesso ao instituto para os que não recebem auxílio, não ter com quem deixar os filhos, e o cansaço de ter que ficar 4 horas a noite em sala de aula, muitas vezes sem jantar. Como sugestão principal está a necessidade de motivação presencial, com o oferecimento de refeição noturna para os estudantes, ajuda psicológica e a implantação de uma creche para as mães trazerem os filhos.

Palavras-chave: Proeja; memórias; ensino técnico.

## ABSTRACT

School dropout has become a concerning factor, being considered the main issue found in the education of young people and adults aged 14 to 29. According to the 2022 Continuous PNAD by IBGE, lack of interest, the need to work, and early pregnancy are among the main causes of school abandonment in the National Education Network, resulting in high illiteracy rates, especially among elderly people, and Black and Brown populations. In this context, the purpose of this research was to recover the memories of persistence and success in the PROEJA technical courses (IFAP) at the Laranjal do Jari *Campus*, based on the recollections of students, institutional databases, and publicly available online data platforms, covering the period from 2017 to 2024. The study aimed to analyze how PROEJA's indicators approximate or diverge from the national reality presented in the 2022 Continuous PNAD, as well as the memories shared by currently enrolled and former students within the defined time frame. A case study was conducted, using qualitative and quantitative data gathered through documentary and bibliographic research, as well as questionnaires and interviews. Normative PROEJA (IFAP) documents were also examined. The research instrument included open and closed questions based on the questionnaire used by IBGE in the national survey. Based on the findings, the educational product will be a website featuring the memories and testimonies of PROEJA–IFAP students and graduates who successfully completed high school, leaving records intended to inspire other students to reach completion. The responses were predominantly from female participants (68.6%), mostly aged 20 to 24 years (42.9%), with 80% self-identifying as Brown. A total of 97.1% reported being aware of the institutional financial assistance programs, and 70.6% of those receiving aid considered it sufficient. Among the challenges to staying in the program are access to the institute for those who do not receive financial support, the lack of childcare options, and the fatigue caused by spending four hours in evening classes, often without having dinner. The main suggestions include the need for in-person motivational activities, offering evening meals to students, psychological support services, and the implementation of a daycare center for mothers to bring their children.

Keywords: Proeja; memories; technical education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição das unidades do IFAP até o ano de 2024.....	<u>27</u>
Figura 2 - Localização do espaço da investigação .....	<u>28</u>
Figura 3 - Distribuição dos participantes por turma .....	<u>32</u>
Figura 4 - Distribuição etária dos participantes.....	<u>33</u>
Figura 5 - Preferências dos participantes quanto ao uso de imagem e áudio no estudo.....	<u>36</u>
Figura 6 - Cursos já realizados no IFAP (Câmpus Laranjal do Jari) .....	<u>38</u>
Figura 7 - Tipos de Auxílios e Programas de Permanência no Câmpus Laranjal do Jari.....	<u>41</u>
Figura 8 - Percepções sobre o Valor Adequado da Assistência Estudantil .....	<u>42</u>
Figura 9 - Participação em Cursos FIC e Projetos de Formação.....	<u>44</u>

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Distribuição cor/raça da população de Laranjal do Jari e público-alvo.....	<u>35</u>
Tabela 2 - Taxa de Evasão do PROEJA Integrado (%) de 2017 a 2024 .....	<u>49</u>
Tabela 3 - Indicadores da Matrícula Equivalente PROEJA % (Meta 10%) de 2017 a 2024.....	<u>51</u>

## LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CEFET/PA	Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará
CEP	Conselho de Ética em Pesquisa
CNE	Conselho Nacional de Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ETFAP	Escola Técnica Federal do Amapá
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FIC	Formação Inicial e Continuada
FORMS	Formulários Google
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IF	Instituto Federal
IFAP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEB	Movimento de Educação de Base
MEC	Ministério da Educação
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROFEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
RH	Recursos Humanos
SESC	Serviço Social do Comércio
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SPU-AP	Superintendência do Patrimônio da União no Amapá
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú

## SUMÁRIO

	<b>APRESENTAÇÃO</b>	15
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	17
<b>1.1</b>	<b>Objetivos</b>	19
1.1.1	Geral	19
1.2.2	Específicos	19
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	21
<b>2.1</b>	<b>Contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos e educação profissional no Brasil</b>	22
<b>2.2</b>	<b>Especificidades da Educação de Jovens e Adultos</b>	24
<b>2.3</b>	<b>Contexto histórico da implantação da proeja no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá</b>	26
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	28
<b>3.1</b>	<b>Lócus de pesquisa</b>	28
<b>3.2</b>	<b>Instrumentos de investigação</b>	28
<b>3.3</b>	<b>Caracterização do público-alvo</b>	30
<b>3.4</b>	<b>Metodologia de análise dos dados</b>	30
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS</b>	32
<b>4.1</b>	<b>Perfil sociodemográfico e participativo dos participantes da pesquisa</b>	32
<b>4.2</b>	<b>A busca pela formação proeja e pela formação profissional proeja de curta duração</b>	37
<b>4.3</b>	<b>Estratégias motivadoras de participação formativa</b>	38
<b>4.4</b>	<b>Participação em programas de formação continuada</b>	43
<b>4.5</b>	<b>Desafios à permanência no proeja: percepções dos estudantes</b>	45
<b>4.6</b>	<b>Percepções dos estudantes sobre estratégias para reduzir a evasão no proeja</b>	47
<b>4.7</b>	<b>Indicadores de evasão e matrícula equivalente do PROEJA no período de 2017 a 2024</b>	49
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	53
	<b>REFERÊNCIAS</b>	55
	<b>APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL</b>	58

<b>APENDICE B - ROTEIRO EXPLICATIVO DO PRODUTO EDUCACIONAL</b>	60
<b>APÊNDICE C - RELATÓRIO TÉCNICO DO PRODUTO EDUCACIONAL</b>	69
<b>APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	75
<b>APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO ONLINE</b>	77
<b>ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA</b>	80

## APRESENTAÇÃO

Ao longo da minha caminhada pessoal, acadêmica e profissional, fui construindo sentidos que me trouxeram até esta pesquisa. Sou natural de Laranjal do Jari-AP, licenciado em Matemática pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e servidor do Instituto Federal do Amapá (IFAP), atualmente compondo força de trabalho na Superintendência do Patrimônio da União no Amapá (SPU-AP). Desde cedo, experiências como a criação de recursos didáticos e a participação em feiras de ciências despertaram em mim o gosto pelo ensino e pela investigação educativa. Esse percurso ganhou força quando, em 2014, defendi meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Cubo, Cilindro e Pirâmide Quadrangular como Facilitadores no Ensino da Geometria Espacial na Educação de Jovens e Adultos”. Essa experiência reforçou em mim a convicção de que a prática pedagógica criativa transforma o processo de aprender, especialmente para estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Ao longo dos anos, transitei por diferentes instituições, como IBGE, SESC, SENAC e IFAP, experiências que ampliaram minha compreensão sobre educação, gestão e, sobretudo, sobre as pessoas que compõem esses espaços. Foi esse acúmulo de vivências que me motivou a ingressar no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A escolha pelo Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) surgiu naturalmente, como uma extensão da minha própria história e da convivência com sujeitos jovens e adultos que retornaram à escola carregando sonhos, desafios e expectativas por uma vida melhor.

Ao longo do mestrado, busquei compreender de que modo as condições institucionais, pedagógicas e socioeconômicas influenciam a permanência e o êxito dos estudantes do PROEJA no IFAP – Câmpus Laranjal do Jari. Como afirma Gadotti (2014), a Educação de Jovens e Adultos deve ser compreendida como espaço de emancipação, capaz de promover transformação social, perspectiva que me guiou durante toda a pesquisa. Também reconheci, a partir de autores como Cabral e Vigano (2017), que a EJA no Brasil é marcada por avanços e retrocessos, persistindo ainda muitos desafios que precisam ser enfrentados.

A pesquisa, foi realizada entre janeiro de 2024 e fevereiro de 2025, onde adotamos uma abordagem qualiquantitativa que envolveu estudantes dos cursos ativos do PROEJA Integrado no câmpus. Apliquei questionários, realizei entrevistas e analisei documentos institucionais e dados disponíveis na internet na escala temporal de 2017 a 2024, buscando compreender não

apenas índices, mas histórias, percepções e significados atribuídos pelos próprios estudantes às suas trajetórias, dificuldades e conquistas. Assim, pude construir um panorama mais sensível, humano e crítico sobre a realidade do programa no contexto amazônico.

Essa investigação também se articula às metas do Plano Nacional de Educação (PNE), especialmente no que se refere à ampliação da escolarização de jovens e adultos e ao fortalecimento da integração entre educação básica e educação profissional. No âmbito institucional, busquei dialogar diretamente com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFAP, que destaca a necessidade de fortalecer políticas de permanência e êxito, além da oferta qualificada da EJA integrada à formação técnica.

Da vivência com esses sujeitos e da análise das suas histórias, emergiu o desejo de criar um produto educacional que desse visibilidade à memória, às narrativas e à força desses estudantes. Assim nasceu o website Museu Virtual do PROEJA no IFAP – Câmpus Laranjal do Jari, concebido como espaço digital de preservação, valorização e difusão das trajetórias dos alunos, permitindo que suas vozes ecoem além dos muros do câmpus e inspirem novas práticas pedagógicas.

A dissertação está organizada em cinco capítulos: a introdução, onde apresento a motivação do estudo e seus objetivos; o referencial teórico, que reúne autores como Frigotto (2001), Moura e Serra (2014) e Machado e Rodrigues (2013); a metodologia, detalhando os caminhos percorridos; a análise e discussão dos dados; e, por fim, as considerações finais, que sintetizam os achados e abrem possibilidades para pesquisas futuras.

Acredito profundamente que investigar o PROEJA é, também, investigar a dignidade, os direitos e os sonhos de jovens e adultos que insistem em aprender e continuar seus estudos. Dessa forma, o estudo contribui para a consolidação das políticas de permanência e êxito na Educação Profissional Integrada à EJA, especialmente no contexto amazônico, reafirmando o compromisso do IFAP com uma educação pública, inclusiva e transformadora. Meu propósito, ao escrever este trabalho, é fortalecer esse compromisso e colaborar para que mais estudantes possam permanecer, concluir e transformar suas próprias histórias.

## 1 INTRODUÇÃO

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, para Favero continuamente é “vista como uma prática fragmentada, como um suplemento de programas” (2023, p. 41), que não atendia ao propósito para a qual fora criada. Atualmente, um dos principais problemas dessa modalidade, é o alto índice de evasão. Em alguns casos o número de alunos evadidos pode ser superior ao de alunos aprovados. Tal problema tem motivado a realização de inúmeros trabalhos visando identificar as causas do abandono.

Dentre os autores que abordam a evasão escolar, tanto na EJA, quanto no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA, destacam-se: Maria Clara Di Pierro, José Carlos Libânio, Maria Margarida Machado, Fernando Rezende e Rosa Maria Bueno Fischer, Dermeval Saviani, Silvia Maria Manfredi, Jaqueline Moll entre outros.

Alguns dos resultados apontam para os desafios enfrentados pelos estudantes, a importância da formação continuada dos professores da modalidade, a necessidade de promoção da inclusão social e a necessidade de reconfiguração da escola para o atendimento do público que por algum motivo não concluiu os estudos na idade recomendada.

Di Pierro, salienta que a EJA precisa romper com a forma padrão para atender a diversidade dos educandos não sendo:

“[...] caracterizada pela reprodução dos currículos, das metodologias e dos modos de organização escolar padronizada do ensino da criança e adolescentes, resguardado apenas o regime de aceleração de estudos. A padronização e a rigidez desse modelo vêm se mostrando inadequadas para acolher a pluralidade de interesses e perfis dos jovens e adultos, o que tem contribuído para uma procura reduzida e uma evasão elevada nos cursos de EJA” (Di Pierro, 2024, p. 169).

A autora realiza essa crítica para que a EJA possa realmente romper com a padronização do uso de metodologias que são voltadas para crianças e adolescentes, e que possam usar meios que diversifiquem o ambiente escolar para jovens e adultos, no sentido de adequar a escola e os métodos de ensino.

Devendo-se priorizar o desenvolvimento de metodologias que englobam a realidade e os interesses dos educandos, valorizando suas culturas e experiências, relacionando-as aos conceitos teóricos que promovam diálogos com linguagem e tratamento adequado entre educador e educando.

Segundo Moura (2004) os professores que atuam na EJA necessitam utilizar metodologias de ensino que contemplem a realidade local, além de promover uma forma de avaliação que integre a vivência do estudante, saberes e competências advindas das experiências de vida. Este conhecimento cultural deve ser aproveitado pelo professor, pois serve de ponte entre o interesse do aluno e suas experiências com o conhecimento científico.

É evidente ainda que a necessidade de trabalhar para sobreviver também tem sido considerada como um fator significativo para o abandono escolar. Embora seja um assunto debatido, muitos autores como: Paulo Freire, Stephen Raudenbush, Ruth Turley concordam que a situação financeira e as responsabilidades do trabalho muitas vezes desviam os jovens e adultos de seu comprometimento com a educação.

No entanto, é importante ressaltar que essa é apenas uma das muitas causas para a evasão escolar e que é essencial abordar o problema de forma geral, considerando todos os fatores envolvidos. Com políticas educacionais mais flexíveis e apoio financeiro adequado, podemos caminhar em direção a uma sociedade em que o trabalho e a educação possam coexistir harmoniosamente, proporcionando melhores oportunidades e um futuro promissor para todos os estudantes. Não deixando ainda de considerar os fatores espaciais de onde a instituição está inserida, no contexto Espaço Amazônico da região do Vale do Jari, este elemento pode revelar novos indicadores.

A oferta de cursos em horário noturno é uma das opções apresentadas para estudantes jovens e adultos que desempenham suas atividades laborais durante o dia e as políticas de ações afirmativas de incentivo à assistência estudantil são instrumentos relevantes para a oferta da qualidade de ensino. Contribuindo de forma efetiva para a permanência dos alunos no curso.

Nesse contexto, a presente proposta visa resgatar as memórias dos envolvidos, visando a permanência e êxito na conclusão nos cursos do PROEJA no Câmpus Laranjal do Jari que atualmente possui dois cursos ativos com oferta de aula presencial, voltado a PROEJA, com três turmas em andamento, sendo o Curso Técnico em Logística com duas turmas e o Curso de Serviço Público iniciado em 2024 com uma turma. O desejo de realizar a pesquisa surgiu em virtude do alto índice de evasão escolar de alunos com idade de 14 a 29 anos conforme a PNAD contínua do IBGE de 2022.

Com a pesquisa pretendeu-se coletar e analisar os dados registrados no Suap no período de 2017 a 2024 para chegar aos índices de evasão ou permanência nos cursos PROEJA do Câmpus Laranjal do Jari e analisar o quanto esses índices se aproximam ou se afastam dos índices nacionais apresentados na PNAD, e a partir das memórias dos estudantes compreender como essa dinâmica impactam sua permanência até o final do curso.

Mas não somente isso pretendeu-se ainda desenvolver um produto educacional com o resgate das memórias de Estudantes que tiveram êxito na conclusão do curso por meio de suas experiências antes, durante e após a conclusão e também o resgate das memórias dos cursistas e docentes na perspectiva de incentivar a permanência e êxito através de um museu de narrativas e memórias virtual para incentivar os demais alunos na sua trajetória no PROEJA.

Propor a criação de um web site museu com relatos e memórias dos discentes que concordarem em fazer o ensaio para fins didáticos como uma forma de incentivar alunos a persistirem na conclusão de curso e de aproximar os professores dos alunos. Isso pode contribuir de forma expressiva para que os educandos superem as dificuldades que limitam o seu desenvolvimento, buscando-se a continuidade dos educandos em sala de aula.

Assim, levantam-se alguns questionamentos a partir das memórias dos estudantes visando refletir sobre fatores que levaram a evasão e abandono escolar no Câmpus Laranjal do Jari:

- a) Quais os percentuais de evasão, permanência e êxito no PROEJA (IFAP) no lapso temporal de 2017 a 2024?
- b) Quais são as políticas de ações afirmativas e assistenciais de incentivo a permanência e êxito para alunos do PROEJA?
- c) Quais projetos foram ou estão sendo criados para colaborar com o êxito de alunos jovens e adultos do Câmpus Laranjal do Jari?
- d) Quais as memórias os estudantes possuem de sua formação no PROEJA?

## **1.1 Objetivos**

### 1.1.1 Geral:

Traçar as identidades que reforçam a permanência e êxito nos cursos técnicos do PROEJA (IFAP) no Câmpus Laranjal do Jarí a partir dos relatos de experiências dos discentes e do banco de dados institucional na escala temporal de 2017 a 2024.

### 1.1.2 Específicos:

- a) Investigar as causas de evasão e permanência no contexto dos cursos técnicos do PROEJA no Câmpus Laranjal do Jari;

- b) Investigar as políticas de ações afirmativas e programas de permanência voltados ao público da EJA no IFAP, a partir de análise documental;
- c) Comparar o quanto os índices investigados se aproximam ou se afastam dos índices apontados na PNAD contínua de 2022;
- d) Criar como Produto Educacional um website com os relatos de experiências vivenciados pelos estudantes dos cursos do PROEJA Integrado do IFAP - Câmpus Laranjal do Jari.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Foram abordados o contexto histórico da EJA e Educação Profissional no Brasil com um breve relato, contemplando um recorte da legislação sobre a EJA/PROEJA, suas especificidades, ensino e formação docente e ainda sobre o contexto histórico e as características da Educação de Jovens e Adultos no Instituto Federal do Amapá - IFAP. De acordo com as normativas nacionais de ensino a EJA é caracterizada como modalidade da Educação Básica correspondente ao atendimento de jovens e adultos, em todas as modalidades de ensino da rede escolar pública e privada brasileira, que por razões diversas não foram inseridas no sistema de ensino ou não concluíram a Educação Básica na idade apropriada por algum motivo (Brasil, 2000).

Segundo Cabral e Viganò:

“[...] essa modalidade de ensino tem sido subjugada e sucateada em todos os sentidos. Esse descaso pode estar relacionado com as condições de vida dos sujeitos das classes populares que demandam essa escolarização, uma vez que o público é composto por pessoas, na maioria dos casos, economicamente empobrecidas, negras e moradoras de periferias, ou seja, a EJA tem classe social, cor e espaço” (2017, p. 202).

Na década de 1960, Paulo Freire criou o Movimento de Educação de Base (MEB) onde constam várias reivindicações que impulsionaram a Educação de Jovens e Adultos no país. A partir dessa década, avanços significativos foram obtidos. Paulo Freire acreditava que o analfabetismo era produto da desigualdade social e, nesse sentido, os estudantes necessitavam de uma educação que operasse na transformação de sua realidade, sendo a alfabetização uma ferramenta crítica indispensável para que o sujeito superasse os problemas que dificultavam suas relações sociais.

A proposta educacional de Freire tem como concepções metodológicas o respeito ao educando, o diálogo e o desenvolvimento da criticidade. Mas sua pedagogia fundamenta-se sobre dois princípios essenciais: a politicidade e a dialogicidade. [...] Freire compreende uma educação que não é neutra, pois a mesma quando vista sobre as dimensões da ação e da reflexão de certa existência pressupõe a atuação do homem sobre essa realidade. O princípio da politicidade nas ideias de Freire, concebe a educação como problematizadora, que, mediada pelo diálogo, busca transformação através do pensamento crítico. [...] Já, a dialogicidade, é uma característica essencial da educação libertadora onde através do diálogo, educador e educando se tornam sujeitos do processo educacional e os argumentos de autoridade de nada mais valem (Moura; Serra, 2014, p. 13).

Essa proposta foi interrompida durante a Ditadura Militar, quando passa a se implantada a criação do Mobral. Retornando o uso de forma evidenciada após esse período. De acordo com

nota emitida pelo Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica de 2000, a qual se dedicou às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, destaca com clareza as funções elementares da EJA. Segundo o parecer as três funções básicas do EJA são reparadoras, equalizadora e qualificadora:

A função reparadora da EJA não se refere apenas à entrada dos jovens e adultos no âmbito dos direitos civis. Passa também pela restauração de um direito a eles negado, ou seja, o direito a uma escola de qualidade e ao reconhecimento da igualdade de todo e qualquer ser humano ter acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. A função equalizadora relaciona-se a igualdade de oportunidades que possibilita oferecer aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social e nos canais de participação. [...]. Finalmente, a função qualificadora refere-se à educação permanente, com base no caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode-se atualizar em quadros escolares e não escolares. Mais do que uma função, e o próprio sentido da Educação de Jovens e Adultos, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade. (Brasil, 2000, p. 6-10).

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA têm apontado para a necessidade de readequação da escola às especificidades para atuar com os educandos jovens e adultos (Brasil, 2000).

## **2.1 Contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos e educação profissional no Brasil**

A EJA vinculada ao Ensino Médio integrado ao Ensino Profissionalizante foi uma conquista em todo processo histórico de formação desses estudantes, e assume uma responsabilidade “social e política, sobretudo, porque esta modalidade de Educação foi caracterizada historicamente, por iniciativas privadas e por programas governamentais, tais como: Movimento Brasileiro de Alfabetização, Fundação Educar, Projeto Minerva, o antigo supletivo dentre outros” (Silva; Moura, 2017, p. 3).

A Constituição Federal de 1988, que recomenda: que seja ofertado “educação gratuita e de qualidade a todos em igualdade de direitos, condições, acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1988). Ou seja, oferecer uma educação de qualidade a todos que dela necessitam com baixa evasão escolar, descaracterizando um direito que foi negado nas constituições anteriores, principalmente devido à dualidade imposta aos menos favorecidos e que beneficiava as classes dirigentes.

A Educação de Jovens e Adultos só se tornou acessível de acordo com Gadotti (2014) quando passou a ser caracterizando-se como um direito subjetivo, ou seja, um direito constituído em lei quando sugere a redução da exclusão e desigualdade social das pessoas

jovens e adultas. Entretanto, nesse período houve grandes mobilizações de políticas públicas voltadas a essa modalidade, ampliando programas e cursos (Gadotti, 2014).

Dessa forma, até a década de 1980 houve a mobilização do MOBREAL, que logo foi extinto em 1985, e substituído pela Fundação Educar, caracterizando as tentativas de estimular a sociedade na alfabetização em larga escala. A Fundação Educar financiava e apoiava tecnicamente e com instruções, iniciativas de educação de adultos, pautadas por programas governamentais, de entidades civis e de empresas que compunham as características de alfabetizar.

Neste cenário foram debatidas no decorrer dos anos diversas formas para se chegar a uma melhor concepção de integração das duas modalidades. No entanto, apesar de todo debate do tema e grandes avanços ainda encontramos questionamentos a serem esclarecidos, tais como realizar uma Educação de Jovens e Adultos agregada ao currículo da formação profissional através de um ensino de qualidade e que venha ser o diferencial na realidade desse aluno e em todo contexto escolar e da sociedade que é participante. Refletindo as metodologias e realizando uma análise entre a prática e a visão teórica, Curi, Gomes e Borges salientam que “A verticalização nas instituições facilita o conhecimento de forma integrada, permitindo que os educadores desenvolvam um trabalho reflexivo e criativo, possibilitando a autonomia dos educandos” (2023, p. 112).

O percurso da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil está atrelada a avanços e retrocessos, dependendo da proposta de gestão política de cada governo e da situação política e econômica que o país vive. A efetivação da Educação de Jovens e Adultos, como modalidade de Ensino deu-se a partir da Lei nº 5.692/71 que implanta o Ensino Supletivo (Siqueira; Freitas; Haddad, 1989), sendo ampliado mais tarde através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96.

A integração dessa Modalidade de Ensino com a Educação Profissional ocorre através do Decreto nº 5.478/2005, após um ano foi substituído pelo novo Decreto nº 5.840/2006, que implanta o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos, PROEJA. Este com o intuito de estimular a participação dos Estados e Municípios.

Segundo Machado e Rodrigues (2013, p. 378), o decreto supracitado é reiterado com a Lei 11.892/2008 que implanta a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e da publicação de documento base. Destaca-se, que desde o início de sua implantação, o PROEJA contou com

recursos do orçamento da união de forma descentralizada. E, ainda, a partir de parcerias a execução de especializações e cursos para os profissionais envolvidos.

O decreto nº 6095/07 no seu artigo 4º, § 2º inciso III vê o PROEJA como um dos objetivos para elaboração do PDI integrado ofertar “cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores e de educação profissional e técnica de nível médio” (BRASIL, 2007, p. 2).

O PROEJA propõe uma formação em todos os aspectos voltada ao mundo do trabalho de acordo com Poubel, Pinho e Carmo: “visa uma formação integral que possibilite ao aluno a compreensão da realidade social, política, econômica, cultural e do mundo do trabalho, distanciando-se, por vezes, de uma formação voltada apenas para atender as necessidades do mercado.” (Poubel; Pinho; Carmo, 2017, p. 138).

O texto acima traz o que se busca alcançar com o PROEJA na busca por uma formação mais abrangente, indo além do foco exclusivo das demandas do mercado de trabalho. O programa busca proporcionar uma compreensão mais ampla da realidade social, política, econômica, cultural e do mundo do trabalho. Isso significa que os alunos envolvidos no PROEJA não apenas adquirem habilidades técnicas para o mercado de trabalho, mas também desenvolvem uma consciência crítica e uma compreensão do contexto em que estão inseridos.

Ainda se destaca que a verticalização que o aluno PROEJA pode usufruir por concluir o ensino médio na rede federal de ensino, e essa verticalização é primordial no sentido de oportunizar uma formação humana integral em todos os âmbitos e aspectos as suas afinidades de conhecimento. “Assim, na educação, a verticalização faz parte das instituições de ensino e também da formação dos estudantes. Nas instituições ela refere-se a uma forma de organização escolar e, no caso estudantil, trata-se da construção de trajetórias formativas e carreiras” (Curi; Gomes; Borges, 2023, p. 2023).

## **2.2 Especificidades da Educação de Jovens e Adultos**

Após um processo histórico onde é caracterizado com diversas tentativas de adequação do ensino da EJA, a implementação do Ensino Profissionalizante passou a desempenhar um papel fundamental ao complementar e fortalecer todo o contexto de formação dessa modalidade. Nesse sentido, a educação ao longo do processo de construção descreve a respeito da satisfação das necessidades e habilidades dos alunos, com diferentes idades, em diferentes fases da vida e diferentes classes sociais. Desse modo, a EJA integrada à formação profissional

consolida-se como um espaço de inclusão, reconhecimento de trajetórias e ampliação de oportunidades.

Scortegagna e Oliveira dizem que:

Freire, trazendo este novo espírito da época acabou por se tornar um marco teórico na Educação de Adultos, desenvolvendo uma metodologia própria de trabalho, que unia pela primeira vez a especificidade dessa Educação em relação a quem educar, para que e como educar, a partir do princípio de que a educação era um ato político, podendo servir tanto para a submissão como para a libertação do povo (Scortegagna; Oliveira, 2006, p. 5).

Portanto, com as definições de características da EJA, ampliam-se os espaços educativos, bem como o processo de aprendizagem desses alunos, para além da vida escolar, perpassando a vida social, política e humanizadora. Com essas diretrizes compreende-se que a EJA prevalece no sentido amplo desse ensino e não mais simplesmente o de escolarização desses educandos.

Como o conceito da educação é amplo, a concepção agora assumida é de uma educação essencial para a prática cultural da vida humana e da experiência de cada sociedade, ampliando assim a visão de mundo. “Assume-se a concepção de formação humana integral ou omnilateral, na perspectiva da politécnica, como aquela que contribui para formar sujeitos emancipados, independentemente da origem socioeconômica, e que essa deve ser a utopia a se buscar” (Moura, 2014, p. 09). “reconhecer a centralidade do trabalho produtivo no processo de formação humana omnilateral, sem que isto seja feito, no entanto, em detrimento de quaisquer outras dimensões do humano, o que implicaria o empobrecimento do próprio princípio fundante da formação” (Oliveira; Oliveira, 2014, p. 219).

Assim, a EJA nesse ponto de vista consiste em uma educação que visa não somente atender às necessidades imediatas da Educação de Jovens e Adultos, mas qualificá-las para uma formação profissional e social através de uma educação integral, oportunizando novos olhares em sua vida. Como bem salienta Curi, Gomes e Borges:

“As experiências e conhecimentos adquiridos pelos jovens no decorrer do Ensino Médio são primordiais para a continuidade ou não de seus estudos. Um importante aspecto a ser levado em consideração é o estímulo da instituição de ensino para se prosseguir em uma carreira. Dessa maneira, a conclusão de um curso técnico não deve e não pode ser confundida com o fim das aspirações individuais e sociais dos estudantes” (2023, p. 111).

Neste aspecto a formação de professores para atuarem na modalidade da EJA deve ter em sua prática pedagógica diária a empatia, o conhecimento da realidade que estão inserida seus estudantes e promover a valorização de sua trajetória de vida

Para Moura, “a educação profissional e formação desse docente deve contemplar diversos eixos como uma formação social, política voltada para realidade desses alunos, com uma visão teórico-prático e político em torno da educação profissional. (Moura, 2014, p. 10). Com isso observa-se que os estudantes jovens e adultos têm um patrimônio cultural voltado a sua realidade vivenciada e refletida através do conhecimento tido como senso comum, e querem aprimorar esses conhecimentos através da aprendizagem do conhecimento científico, mas de maneira que não menosprezem seu conhecimento prévio, os alunos não querem ser tratados como crianças, mas necessitam visualizar oportunidades que transformem sua noção de mundo.

### **2.3 Contexto histórico da implantação da proeja no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, tem sua história iniciada em 25 de outubro de 2007, através da criação da Escola Técnica Federal do Amapá - Etfap, criada pela Lei nº 11.534. Sendo implantada pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará – Cefet/PA, conforme portaria MEC nº 1.066 de 13 de novembro de 2007 (Brasil, 2007). Tendo o primeiro Diretor-Geral Pró-Tempore o professor Emanuel Alves de Moura nomeado pela portaria nº 1.199, de 12 de dezembro de 2007 (IFAP1 )

Em 2015, foi realizada a primeira consulta à comunidade para a escolha do gestor máximo da instituição, sendo eleita a professora Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida nomeada reitora até 2019, quando foi reeleita através de nova consulta sendo nomeada reitora com mandato até 2023. Prosseguindo com este trabalho em 2023, o professor Dr. Romaro Antônio Silva foi eleito o novo reitor do IFAP, nomeado pelo Decreto de 31 de janeiro de 2024 publicado no Diário Oficial da União - para o mandato de quatro anos.

Atualmente o IFAP é constituído pelos Câmpus: Laranjal do Jari, Macapá, Porto Grande, Santana, Oiapoque, Pedra Branca do Amapari e Tartarugalzinho (Fig. 1), estrategicamente localizados para contribuir com o desenvolvimento do Estado, com proposta de criação de um Câmpus Fluvial para levar educação profissional às comunidades ribeirinhas e isoladas do Amapá e parte da Ilha do Marajó.

---

<sup>1</sup> Histórico disponível na página instituição. Acesso: <https://ifap.edu.br/index.php/quem-somos/historico>

O Instituto iniciou as atividades educacionais em 2010, com a oferta de cursos técnicos na modalidade Subsequente, atendendo 420 alunos - 280 no Câmpus Laranjal do Jari e 140 no Câmpus Macapá. A modalidade PROEJA no Instituto Federal do Amapá (IFAP) teve início posteriormente à sua fundação como parte de sua missão de promover a educação técnica e profissional, além de programas de ensino médio e superior. A EJA no IFAP segue as diretrizes de recomendação nacional.

Geralmente, os cursos da EJA no IFAP são estruturados para atender às necessidades específicas desse público, oferecendo flexibilidade de horários e métodos de ensino que se adaptam às responsabilidades e compromissos dos estudantes adultos. Isso pode incluir aulas noturnas, modalidades de ensino a distância ou semipresencial, além de um currículo adaptado para abordar tanto os conhecimentos básicos quanto os técnicos ou profissionalizantes, dependendo do curso oferecido.

Figura 1 - Distribuição das unidades do IFAP até o ano de 2024



Fonte: Dicom/IFAP (2024).

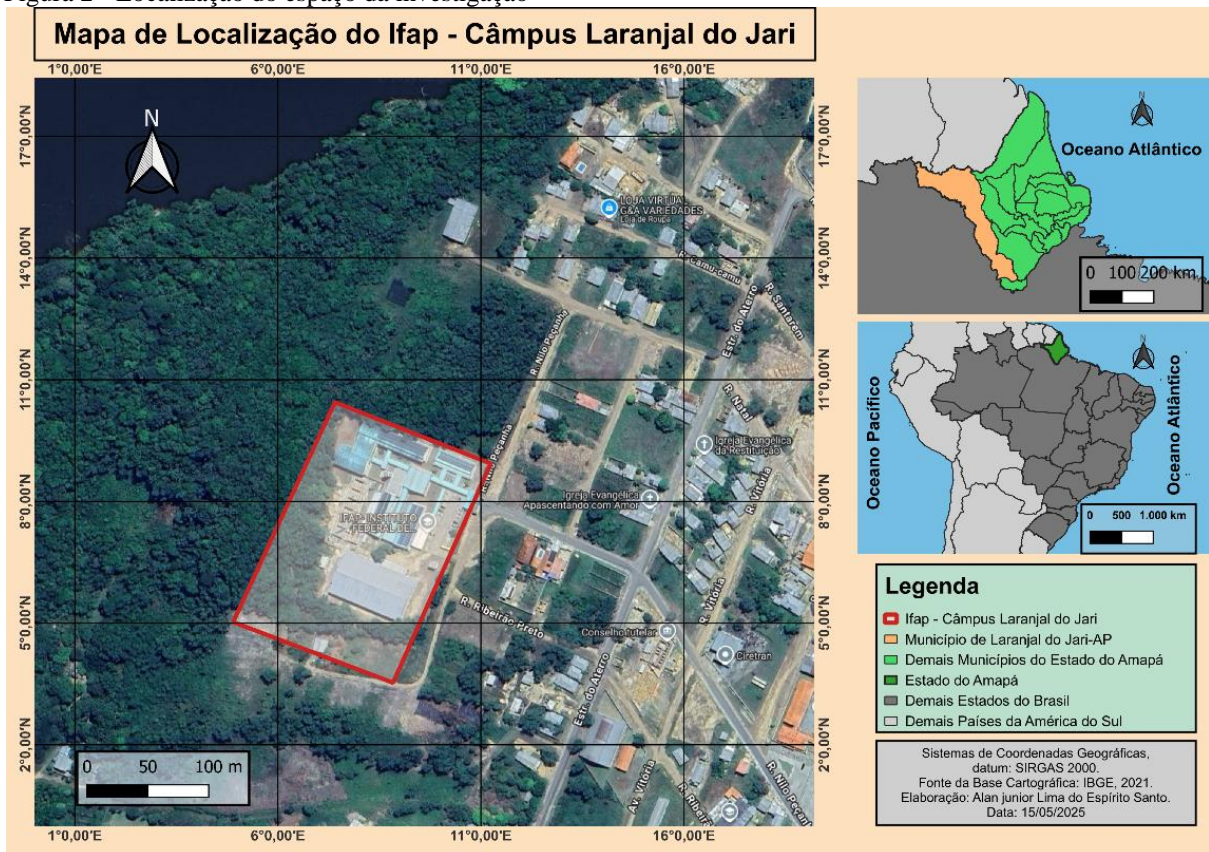
Além disso, o IFAP pode oferecer apoio educacional adicional, como tutoriais, orientação profissional e psicopedagógica, para ajudar os estudantes a superar desafios específicos que possam enfrentar ao retornar aos estudos. O objetivo é proporcionar uma experiência educacional inclusiva e de qualidade, capacitando os adultos a alcançarem seus objetivos acadêmicos e profissionais.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Lócus de pesquisa

A pesquisa foi realizada no âmbito do IFAP, Câmpus Laranjal do Jari no estado do Amapá – Brasil (Fig. 2) no período de janeiro de 2024 a fevereiro de 2025. A escolha do câmpus ocorreu em razão das especificidades encontradas na região do Vale do Jari que engloba algumas cidades ribeirinhas como: Vitória do Jari, Munguba, Almeirim e Monte Dourado que provavelmente têm alunos que estudam no IFAP e que podem enfrentar desafios específicos na comunidade local em relação à educação profissional de adultos e jovens, sendo a instituição a única que oferta esta modalidade.

Figura 2 - Localização do espaço da investigação



Fonte: Autoria própria (2025).

#### 3.2 Instrumentos de investigação

Trata-se de um estudo de caso, com apresentação dos fatos de forma descritiva, contemplará uma abordagem qualitativa e quantitativa, uma vez que, essa aproxima o sujeito

do objeto de estudo, salientando a importância da experiência de vida e as particularidades do cotidiano, “centrando-se na compreensão e explicação as dinâmicas das relações sociais” (Silveira; Córdova, 2009, p. 34).

Sendo organizado em duas escalas espaço temporal:

- a) 2017 a 2024: para análise dos dados documentais e dados de plataformas na internet;
- b) 2022 a 2024: para a aplicação de questionário e entrevista. (Anexado a parte no Conselho de Ética em Pesquisa (CEP)).

Com a pesquisa pretendeu-se coletar e analisar os dados registrados no Suap no período de 2017 a 2024 e plataformas como a Nilo Peçanha para chegar aos índices de evasão ou permanência nos cursos PROEJA do Câmpus Laranjal do Jari e analisar o quanto esses índices se aproximam ou se afastam dos índices nacionais apresentados na PNAD contínua, sendo estes dados analisados tanto de forma quantitativa quanto qualitativa.

Segundo Godoy: “A abordagem qualitativa oferece três diferentes possibilidades de se realizar pesquisa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia.” (Godoy, 1995, p. 21). Dentre essas possibilidades, Godoy destaca a pesquisa documental como: “o exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se interpretações novas e/ou complementares.” (Godoy, 1995, p. 21).

Nesse contexto, a revisão bibliográfica e de documentos normativos do IFAP também serão utilizadas para a construção do banco de dados que é base inicial para o estudo de caso da proposta, pois permite compreender a realidade local a partir das informações que compõem o contexto educacional investigado. Outra possibilidade apresentada por Godoy é o estudo de caso que:

“tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões "como" e "por quê" certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real.” (Godoy, 1995, p. 25).

O instrumento de pesquisa contemplará questões abertas e fechadas buscando informações sobre as causas da evasão nessa modalidade, e as estratégias utilizadas para a permanência e êxito do educando no ambiente escolar, estas serão analisadas por meio de estatística descritiva, enquanto as questões abertas serão avaliadas por meio das categorias predominantes (Bardin, 2011). Pretende-se abranger todos os alunos das turmas em andamento.

E contemplar o máximo de alunos das turmas encerradas. A proposta será submetida ao Conselho de Ética em Pesquisa e todos os participantes assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e

Após em sala informar o objetivo da pesquisa, os estudantes serão convidados a responderem o questionário. Os que se disporem a responder serão conduzidos para a sala de informática onde será realizada a aplicação de questionário online desenvolvido no google *forms*, sendo conduzido pelos pesquisadores envolvidos e, estes sanaram as dúvidas e explicando alguma questão não compreendida. A opção por essa metodologia se deve pela dinâmica imediata da construção do banco de dados digital, que passa a ser armazenado em planilha de Excel da conta cadastrada na elaboração da ferramenta de pesquisa.

No momento do questionário será perguntado quem gostaria de participar da entrevista sendo agendado um outro momento para a realização da mesma. Para os alunos egressos e os desistentes que se matricularam nas turmas iniciadas entre 2022 a 2024 (sendo os contatos dos egressos e desistentes obtidos pelo registro escolar) serão contactados via e-mail. Pode ocorrer que alguns e-mails possam estar desatualizados, sendo necessário uma busca ativa. Contudo estudo já realizados por Cordeiro (2023) com o público semelhante evidencia que é possível alcançar os egressos e desistentes desde que a escala espaço temporal permita que não tenham alterado o contato de e-mail ou celular, razão pela qual para aplicação de questionário e entrevista será reduzida para a escala apresentada de 2022 a 2024.

A entrevista será realizada a partir da manifestação dos que responderem o questionário, onde deverão informar o dia e horário disponível dentro dos que serão propostos.

### **3.3 Caracterização do público-alvo**

Fizeram parte da pesquisa, alunos maiores de 18 anos, matriculados e egressos dos cursos de logística (iniciado em 2022 e 2023) e Serviços Públicos (iniciado em 2024) do IFAP, que aceitem participar da pesquisa. Foram excluídos os que manifestarem desinteresse em participar, respeitando a opinião deles, sem nenhuma tentativa de persuasão.

### **3.4 Metodologia de análise dos dados**

Os dados coletados a partir da aplicação dos questionários e entrevistas necessitam de uma análise prévia, constituindo uma fase de organização dos dados, em seguida foi realizado a exploração do material de modo que as categorias/ temáticas levantadas sejam identificadas

(Bardin, 2022), utilizando programas específicos para gerar tabelas, quadros, gráficos e nuvens de palavras inerentes aos resultados obtidos, após esse tratamento dos dados será realizada a descrição e interpretação dos mesmos, sendo subsidiados pelo estudo da arte quando se fizer necessário, alimentando o banco de dados para elaboração do produto educacional.

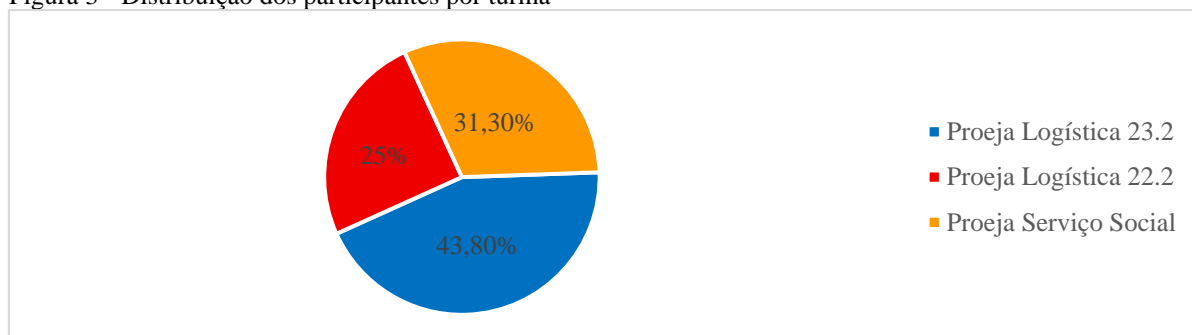
## 4 ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 Perfil sociodemográfico e participativo dos participantes da pesquisa

O envolvimento dos estudantes ocorreu de formas múltiplas, com ida nas salas de aula para motivar a participação e explicar o objetivo da pesquisa, com envolvimento de docentes do Instituto que reforçaram a relevância dela. Sendo essa intervenção realizada durante 15 (quinze) dias úteis consecutivos em três turmas, as quais no momento do levantamento de dados estavam ativas.

Foi alcançado o total de 32 participantes que informaram a qual turma pertencem (Fig. 1), dentre as turmas ativas do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), no IFAP – Câmpus Laranjal do Jari, estão os cursos de Logística e Serviço Social. Sendo a seleção no segundo semestre de cada ano. O curso mais recente é o Serviço Social que iniciou sua primeira turma no segundo semestre de 2024.

Figura 3 - Distribuição dos participantes por turma



Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Os dados revelam que a maioria dos participantes pertence à turma Proeja Logística 23.2, representando 43,8% do total de respostas. A segunda maior concentração de discentes encontra-se na turma Proeja Serviço Social 24.2, com 31,3% dos respondentes. Por fim, a turma Proeja Logística 22.2 representa 24,9% da amostra. Essa distribuição indica que os cursos de Logística e Serviço Social atualmente compõem o eixo formativo do PROEJA no Câmpus Laranjal do Jari.

Além disso, os percentuais refletem a composição atual das turmas ativas e podem servir como indicativo da continuidade e adesão dos alunos ao programa, bem como intervenções necessárias, quando correlacionado o total de estudantes nas duas turmas de logística, observa-

se uma redução significativa da turma de 2022 para a turma de 2023. Tal diminuição pode estar relacionada a diversos fatores, como a evasão escolar, dificuldades de conciliação entre estudo trabalho e responsabilidades familiares, comuns no perfil do público do PROEJA. A turma de 2022 iniciou com 21 alunos matriculados e a turma 2023 com 25.

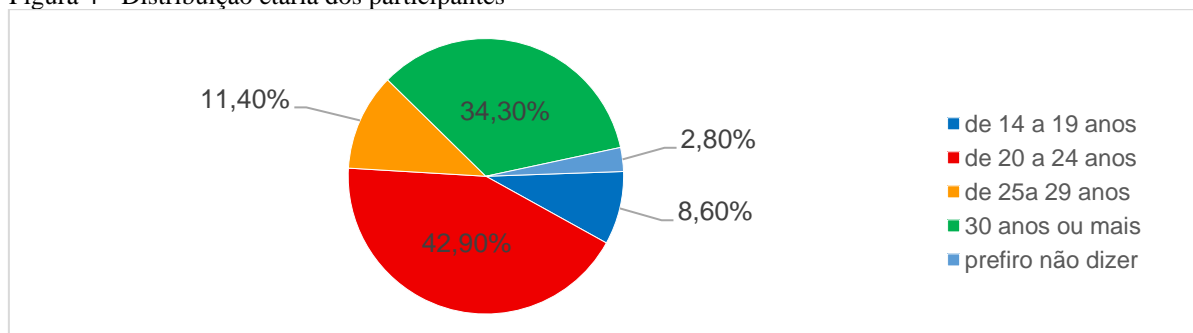
Em questão de gênero os dados evidenciam uma predominância significativa de participantes que se identificam com o gênero feminino, correspondendo a 68,6% do total. Esse resultado sugere um maior engajamento das mulheres nos cursos do PROEJA no IFAP – Câmpus Laranjal do Jari, o que pode refletir características socioeconômicas e culturais do público atendido por essa política educacional.

Em contrapartida, o gênero masculino representa 28,6% dos respondentes, caracterizando-se como uma minoria expressiva. Esse cenário pode indicar uma menor procura masculina pelos cursos ofertados no âmbito do PROEJA ou mesmo uma diferença na proporção de matrículas entre os gêneros. Por fim, a categoria “Prefiro não dizer”, que abrange 2,8% dos participantes, evidencia a preocupação com a privacidade e a liberdade de expressão durante o levantamento de dados. Embora seja um percentual reduzido, sua presença reforça o compromisso da pesquisa com o respeito à identidade individual dos discentes.

A predominância feminina observada pode influenciar determinados aspectos da análise dos resultados, especialmente em temas relacionados a demandas sociais e políticas públicas educacionais, que frequentemente apresentam recortes sensíveis à variável de gênero.

Na distribuição etária dos respondentes à questão “Qual a sua faixa etária?” foi categorizado os participantes em cinco grupos distintos (Fig. 4). A análise dos dados revela que a maioria dos discentes está concentrada na faixa etária de 20 a 24 anos, representando 42,9% do total de participantes. Esse dado sugere uma predominância de jovens adultos no PROEJA, possivelmente motivada pela busca de qualificação profissional e pela retomada dos estudos após interrupções anteriores.

Figura 4 - Distribuição etária dos participantes



Fonte: Banco de dados da pesquisa.

A segunda maior representatividade encontra-se na faixa “30 anos ou mais”, abrangendo 34,3% dos respondentes. Esse grupo reforça o caráter inclusivo do PROEJA, voltado também a adultos que retornam à escola em busca de oportunidades de formação educacional e inserção no mercado de trabalho. No grupo de 25 a 29 anos, verifica-se uma participação de 11,4%, representando uma minoria relativa. Tal percentual pode refletir, nesse intervalo etário, o envolvimento mais intenso com o mercado de trabalho ou responsabilidades familiares que dificultam o retorno aos estudos.

A faixa de 14 a 19 anos corresponde a 8,6% dos respondentes, uma participação baixa e coerente com o público-alvo do programa, que é voltado prioritariamente a jovens e adultos fora da faixa etária regular de escolarização. Por fim, a opção “Prefiro não dizer” foi selecionada por 2,8% dos participantes, sinalizando a importância de respeitar a privacidade individual dos discentes. Essa opção reforça o compromisso ético da pesquisa com a liberdade e o anonimato dos respondentes.

A diversidade etária observada evidencia o papel inclusivo do PROEJA no IFAP – Câmpus Laranjal do Jari, que atende a um público heterogêneo e demanda estratégias pedagógicas adaptadas às diferentes fases da vida. Tal cenário ressalta a importância da formação docente contínua e de práticas educativas que contemplem as múltiplas realidades presentes nas salas de aula.

Seguindo os critérios de classificação racial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística o retorno à questão “Qual a sua cor ou raça?”, categorizando-os em cinco grupos distintos: parda, branca, preta, amarela e indígena. Os dados revelam que a maioria expressiva dos participantes se autodeclara parda, representando 80% do total de respondentes. Essa predominância reflete o perfil étnico comum em diversas regiões do Brasil, especialmente na Região Norte, onde a população parda constitui grande parte dos habitantes, evidenciando um recorte populacional compatível com o público atendido pelo PROEJA no IFAP, Câmpus Laranjal do Jari.

Em contraste, os grupos branca, preta e amarela representam, cada um, 8,6% dos respondentes (aproximadamente três indivíduos por grupo). Embora em menor proporção, a presença desses grupos indica diversidade racial entre os discentes, reforçando o caráter inclusivo do PROEJA ao atender indivíduos de diferentes origens étnicas.

Ainda que o IBGE no censo de 2022, tenha identificado a presença de 145 pessoas autodeclaradas indígenas, a categoria indígena não apresentou representação entre os respondentes, o que pode sugerir várias hipóteses, as quais não temos acesso a dados para discuti-las. Todavia é nítido os desafios de acesso para essa população específica, considerando

que a região Amazônica possui uma presença significativa de comunidades indígenas. Tal ausência levanta reflexões sobre possíveis barreiras socioculturais ou educacionais que dificultam o ingresso desses estudantes no programa, apontando para a necessidade de políticas públicas voltadas para a inclusão desse grupo.

Tabela 1 - Distribuição cor/raça da população de Laranjal do Jari e público-alvo

<b>População de Laranjal do Jari - censo 2022</b>		
<b>Cor/raça</b>	<b>Total absoluto</b>	<b>Total relativo</b>
Branca	6.115	17%
Preta	4.202	12%
Amarela	23	0%
Parda	24.629	70%
Indígena	145	0%
<b>Total</b>	<b>35.114</b>	<b>100%</b>

Fonte: IBGE (2022).

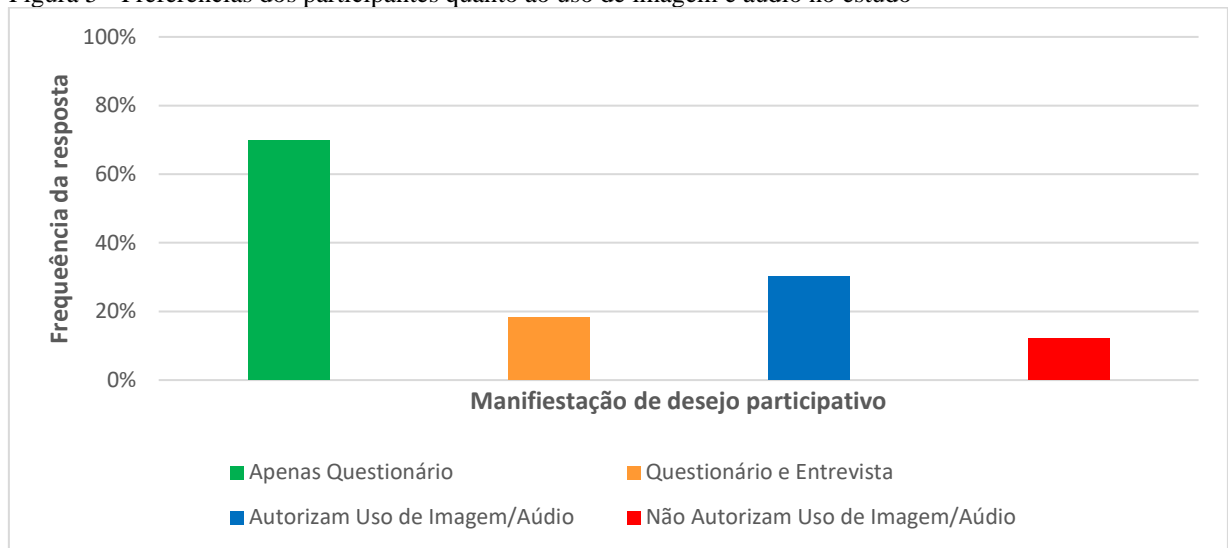
É salutar também ser observado as questões geográficas que levam a uma baixa densidade demográfica na sede do município, das cinco terras homologadas no estado do Amapá, no município de Laranjal do Jari há presença parcial das Terras Indígenas Tumucumaque<sup>2</sup> e Waiãpi<sup>3</sup> as quais em razão do difícil acesso a sede do município que é composto por aproximadamente 90% de áreas protegidas (Duarte; Caramello; Silva, 2025) não há estradas que vinculam as aldeias, e a inúmeras cachoeiras inviabiliza a navegação pelo Rio Jari, levando o deslocamento a ocorrer via outros municípios.

Ao serem perguntados no questionário sobre a possibilidade do uso da imagem e o desejo de participação direta com entrevistas ou gravações de vídeos, os cursistas expressaram suas preferências (Fig. 5). Conforme os dados apresentados, observa-se que a maior parte dos respondentes, 23 (vinte e três) participantes (69,7%) — optou por participar “apenas do questionário”, sem autorizar o uso de imagem ou áudio. Esta foi a opção mais escolhida, indicando uma tendência à preservação da privacidade por parte dos participantes, que preferem contribuir de forma mais reservada com a pesquisa.

<sup>2</sup> Para maior informações recomenda-se consultar: Parque Indígena Tumucumaque | Terras Indígenas no Brasil. Acessado em 20 de novembro de 2024.

<sup>3</sup> Para maiores informações territoriais recomenda-se consultar: Terra Indígena Waiãpi | Terras Indígenas no Brasil

Figura 5 - Preferências dos participantes quanto ao uso de imagem e áudio no estudo



Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Por outro lado, 10 (dez) participantes (30,3%) autorizaram o uso de fotografias, áudios e outros registros, revelando-se abertos à exposição de sua imagem e voz. Embora representem uma minoria, este grupo constitui uma parcela relevante que pode contribuir em atividades que demandem divulgação mais ampla dos resultados ou depoimentos. Um grupo menor, composto por 6 participantes (18,2%), declarou disposição em participar tanto do questionário quanto da entrevista, revelando interesse em divulgar sua trajetória de vida para motivar outras pessoas. Por fim, 4 participantes (12,1%) explicitaram que não autorizam o uso de sua imagem ou voz sob nenhuma hipótese, o que reforça a necessidade de respeito absoluto à decisão individual, conforme previsto nas diretrizes éticas que regem pesquisas com seres humanos, a qual está foi submetida e aprovada.

Esses resultados evidenciam a importância da adoção de práticas pautadas na ética e no consentimento informado, garantindo que todas as decisões dos participantes sejam consideradas e respeitadas. A gestão transparente do uso de mídias e da participação contribui para a construção de um ambiente de confiança entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa.

O objetivo de alcançar também os estudantes egressos, através do envio do link do questionário elaborado no *google forms* ao e-mail de 79 (setenta e nove) estudantes, destes do total de 35 retornos 42,8% afirmaram já terem frequentado o PROEJA. A análise dos dados revela que a maioria dos respondentes possui vínculo direto com o programa, seja como aluno atual ou egresso, indicando que 54,3% dos participantes afirmaram estar frequentando o PROEJA no momento da pesquisa. A combinação dos alunos atuais com os que já passaram

pelo programa atinge 97,1% dos entrevistados, demonstrando a capilaridade do PROEJA no IFAP, Câmpus Laranjal do Jari.

#### **4.2 A busca pela formação proeja e pela formação profissional proeja de curta duração**

Os cursos do PROEJA que já foram ofertados no Câmpus de Laranjal do Jari, foram: Técnico de Nível Médio em Agronegócio, Técnico de Nível Médio em Cooperativismo, Técnico de Nível Médio em Logística e Técnico de Nível Médio em Serviços Públicos, o que pode justificar os 68,7% de concentração de participação no curso Técnico em Logística - PROEJA (Fig. 1) Considerando ainda que o curso de Serviços Públicos, foi implantado no ano de 2024. Enquanto, o curso de logística foi aprovado pela Resolução nº082/2019 CONSUP/IFAP.

A maioria expressiva dos respondentes, correspondente a 68,7%, declarou estar matriculada no Curso Técnico em Logística - PROEJA. Esse resultado evidencia a predominância deste curso, o que pode estar relacionado à maior oferta de vagas, à atratividade da área de Logística no contexto regional, ou ainda à consolidação da estrutura pedagógica e institucional do curso no câmpus. A centralidade da Logística no desenvolvimento econômico local, especialmente em regiões de escoamento de produção e atividade portuária, pode justificar tal concentração.

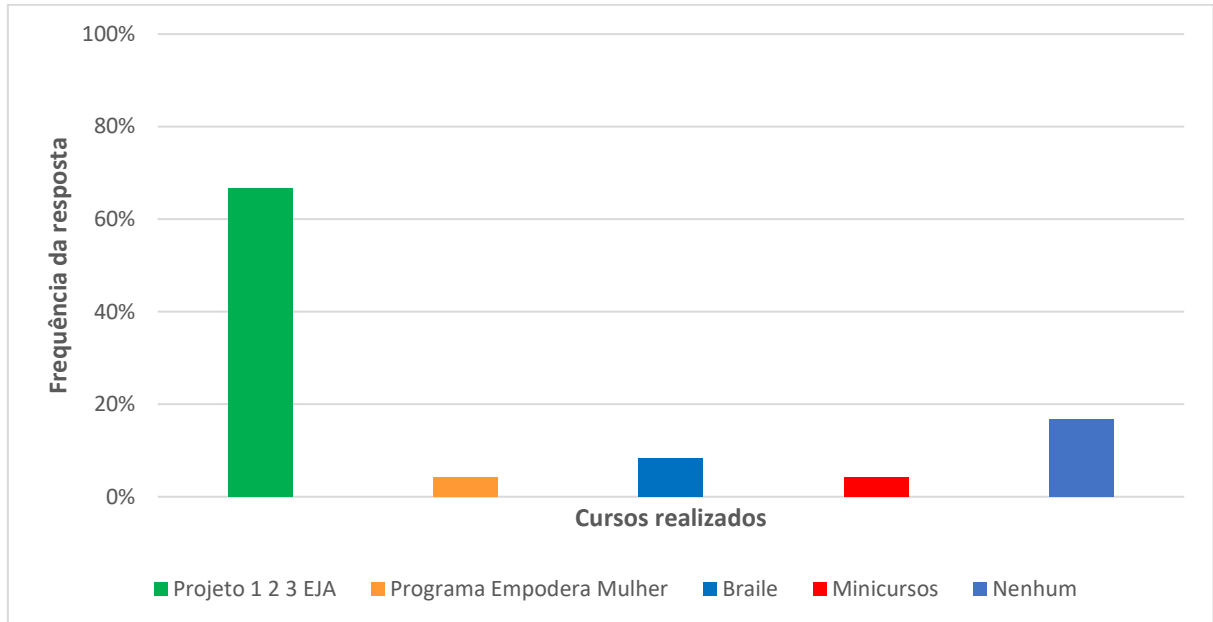
O Curso Técnico em Serviços Públicos representa 31,3% das respostas, demonstrando também uma adesão significativa. Sua relevância pode estar associada ao interesse dos estudantes em atuar na gestão pública, tema sensível e estratégico para a região amazônica, que carece de maior qualificação técnica nesse setor.

A figura 6 revela as respostas à pergunta “Quais curso(s) já realizou no IFAP, Câmpus Laranjal do Jari?”, considerando um total de 24 participantes, que optaram em responder esta questão. A análise dos dados evidencia uma diversidade de experiências formativas entre os respondentes. O dado mais expressivo indica que 16,7% dos participantes afirmaram não ter realizado nenhum curso anteriormente no IFAP (Fig.4). Esse resultado sugere que uma parte relevante do público está ingressando na instituição pela primeira vez, o que pode ser interpretado como um sinal de expansão do acesso e da atração de novos estudantes para os cursos técnicos ofertados.

Em relação aos demais respondentes, observa-se uma grande diversidade de cursos mencionados, embora com baixa representatividade individual. A maioria dos cursos citados aparece com apenas uma resposta (4,2%), exceto por um curso que obteve duas menções

(8,3%). Entre os cursos mencionados estão: cursos FIC (Formação Inicial e Continuada); curso Técnico em Logística; curso Técnico em Recursos Humanos; cursos voltados à Educação de Jovens e Adultos (EJA/PROEJA); cursos com foco em empoderamento comunitário e inclusão.

Figura 6 - Cursos já realizados no IFAP (Câmpus Laranjal do Jari)



Fonte: Banco de dados da pesquisa.

As respostas podem indicar múltiplas trajetórias educacionais entre os estudantes, com participação esporádica em diferentes modalidades formativas. Também evidencia o caráter diversificado da oferta institucional, ainda que a demanda seja concentrada em alguns cursos específicos. Os cursos ofertados pelo programa 1, 2, 3 EJA equivalem a 66,7% das respostas, sendo uma oportunidade de valorização e continuidade do Projeto. Por fim, a presença de estudantes que ainda não realizaram cursos anteriores no IFAP ressalta a importância de políticas de acolhimento e integração, que favoreçam a adaptação e a permanência desses novos ingressantes.

#### 4.3 Estratégias motivadoras de participação formativa

Dos 35 entrevistados a respeito da existência de auxílio financeiro oferecido pelo IFAP - Câmpus Laranjal do Jari, voltado à permanência e êxito dos estudantes demonstra que 97,1% dos participantes afirmaram que o câmpus disponibiliza algum tipo de apoio financeiro, enquanto apenas 2,9% declararam não ter conhecimento sobre essa oferta. Esse resultado evidencia uma ação amplamente positiva e consolidada quanto à presença de políticas de

assistência estudantil na instituição. A alta taxa de reconhecimento por parte dos estudantes pode refletir tanto uma efetiva divulgação institucional, quanto uma utilização concreta e significativa dos auxílios por parte da comunidade discente, especialmente no contexto do PROEJA.

Isso sugere que tais benefícios estão integrados ao cotidiano acadêmico dos alunos e são percebidos como elementos fundamentais para sua permanência e conclusão do curso. Ainda que o percentual de desconhecimento seja reduzido, ele indica a importância de manter e ampliar estratégias de comunicação e orientação sobre os programas de apoio disponíveis, a fim de garantir que todos os estudantes - especialmente os recém-ingressos ou em situação de vulnerabilidade - tenham pleno acesso à informação e aos auxílios oferecidos.

A análise da pergunta sobre os auxílios financeiros ofertados pelo IFAP – Câmpus Laranjal do Jari revela que o Auxílio Permanência é o mais mencionado, seguido por outras formas de apoio, como auxílio transporte, moradia, creche e material didático. Muitos estudantes também fazem referência a “bolsa permanência” ou “bolsa estudo”, geralmente associadas a pagamentos mensais destinados a cobrir despesas diversas relacionadas à permanência no curso. Os valores relatados pelos participantes variam entre R\$ 335,00 e R\$ 400,00, o que pode indicar a existência de diferentes modalidades de auxílio, atualizações ao longo do tempo, ou mesmo ajustes conforme o perfil socioeconômico dos beneficiários.

Quanto à forma de acesso a estes recursos, as respostas revelam percepções divergentes: enquanto alguns estudantes relatam que o auxílio é disponibilizado automaticamente no momento da matrícula, outros mencionam a necessidade de inscrição em editais de processos seletivos. Este fato pode evidenciar uma dinâmica de metodologia de disponibilidade do recurso a cada processo seletivo. Entretanto quando se trata de editais é de extrema relevância a divulgação presencial, a ausência da mesma pode representar uma barreira caso falte divulgação clara e acessível ou transparência nos critérios de seleção.

Os recursos recebidos são, em sua maioria, utilizados para transporte, alimentação, aquisição de materiais escolares, uniformes, sendo o depósito em conta bancária a forma predominante de repasse. De modo geral, os estudantes reconhecem que esse apoio financeiro é essencial para a continuidade dos estudos, especialmente considerando a situação de vulnerabilidade social comum entre os discentes da EJA. Entretanto, alguns desafios persistem., sendo mencionadas:

Participante A – “[...] a falta de alimentação no turno noturno, o que afeta diretamente os estudantes que têm aula à noite”, Participante B “[...] a ausência de suporte específico para mães estudantes, como creches ou auxílio-babá”

Como constatado o IFAP – Câmpus Laranjal do Jari oferece auxílios financeiros com impacto positivo na permanência estudantil, sendo amplamente reconhecidos pelos alunos. Contudo, apontam para a necessidade de aprimoramento contínuo das políticas de apoio, com foco em ampliar o alcance, a equidade e a eficácia dessas ações. Investir em comunicação institucional eficiente, maior clareza nos critérios de acesso e sensibilidade às demandas específicas de públicos vulneráveis pode fortalecer ainda mais os resultados alcançados e garantir que o PROEJA cumpra plenamente seu papel de inclusão educacional e transformação social.

Com o objetivo de identificar o nível de conhecimento sobre as políticas afirmativas ofertadas pela instituição foram apresentadas aos estudantes, o retorno dos mesmos evidencia que, 57,1% dos respondentes declararam possuir conhecimento acerca dessas políticas, enquanto 42,9% afirmaram não conhecer tais iniciativas.

O desafio da aplicação dos questionários evidencia o desafio do acesso aos estudantes, tendo surtido efeito somente com intervenção pessoal sendo um indicador que o contato direto pode ampliar a participação, envolvimento e chegar até as mesmas informações que a equipe gestora julgar necessário. Diante disso, recomenda-se o fortalecimento dos mecanismos de sensibilização e informação sobre as políticas afirmativas no Câmpus Laranjal do Jari.

A adoção de estratégias comunicacionais diversificadas e acessíveis — como rodas de conversa, oficinas temáticas, cartilhas informativas, murais interativos e campanhas de divulgação durante a semana pedagógica — pode contribuir significativamente para ampliar o alcance e o entendimento dessas políticas. Dessa forma, será possível ampliar alternativas já utilizadas para que todos os estudantes, independentemente de sua trajetória educacional, tenham pleno acesso aos recursos institucionais voltados à inclusão, equidade e justiça social.

Segundo Oliveira, Ferreira e Rezende (2024), a Política de Assistência Estudantil Cumpre:

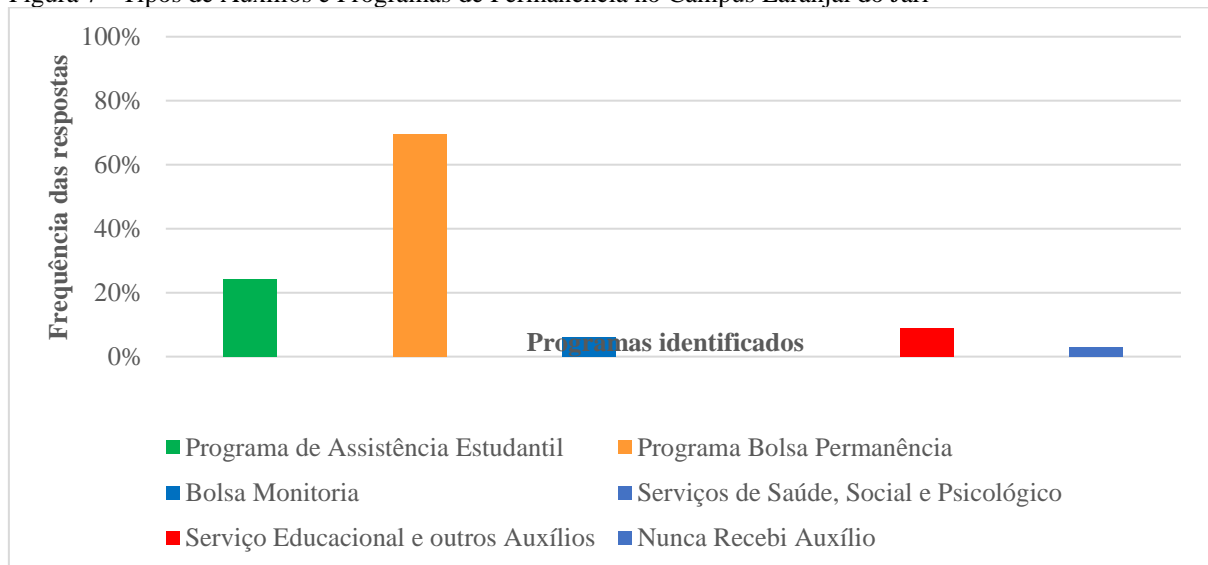
“[...] importante função, seja por meio de programas de auxílio que contribuem diretamente para que a permanência e êxito do público estudantil não seja comprometida por questões financeiras, seja por meio da equipe multidisciplinar às diversas outras demandas dos/das discentes que podem interferir direta ou indiretamente no prosseguimento dos seus processos de escolarização e de profissionalização.”

Foi identificado os tipos de auxílios e programas ofertados pelo IFAP – Câmpus Laranjal do Jari voltados ao apoio à permanência e à continuidade dos estudos dos alunos do PROEJA. O Programa Bolsa Permanência é o recurso mais citado, com 69,7% das respostas, o

que evidencia sua centralidade na política de assistência estudantil da instituição. Em seguida, o Programa de Assistência Estudantil foi mencionado por 24,2% dos participantes, enquanto a Bolsa Monitoria foi referida por 6,1% (Fig.7).

Um aspecto relevante observado na análise é a ausência de menções aos serviços de apoio à saúde, atendimento social e psicológico. Essa lacuna pode indicar ausência de oferta efetiva desses serviços no câmpus ou, mais provavelmente, um desconhecimento por parte dos estudantes sobre sua existência e funcionamento. Do mesmo modo, recursos como atendimento educacional especializado, auxílios permanentes e outros mecanismos de suporte institucional foram mencionados por apenas uma pessoa cada (3%), reforçando a hipótese de baixa visibilidade e acessibilidade dessas ações. Embora minoritária, a resposta de um estudante que declarou nunca ter recebido nenhum tipo de auxílio revela que ainda persistem barreiras de acesso aos programas e benefícios institucionais, as quais merecem atenção no planejamento e execução das políticas de assistência estudantil.

Figura 7 - Tipos de Auxílios e Programas de Permanência no Câmpus Laranjal do Jari



Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Dessa forma, é possível concluir que os auxílios de natureza financeira são os mais conhecidos e utilizados pelos estudantes do PROEJA. Em contrapartida, os serviços de apoio psicossocial, educacional e de saúde, que deveriam compor uma assistência estudantil integral, ainda apresentam baixa adesão ou desconhecimento, o que compromete a efetividade de uma política mais ampla e integrada de suporte ao estudante.

A respeito da pergunta: “Os valores de assistência estudantil são suficientes para a manutenção de seus estudos?”. A maioria dos respondentes, equivalente a 70,6%, declarou que os auxílios recebidos são suficientes. Em contrapartida, 29,4% consideraram os valores

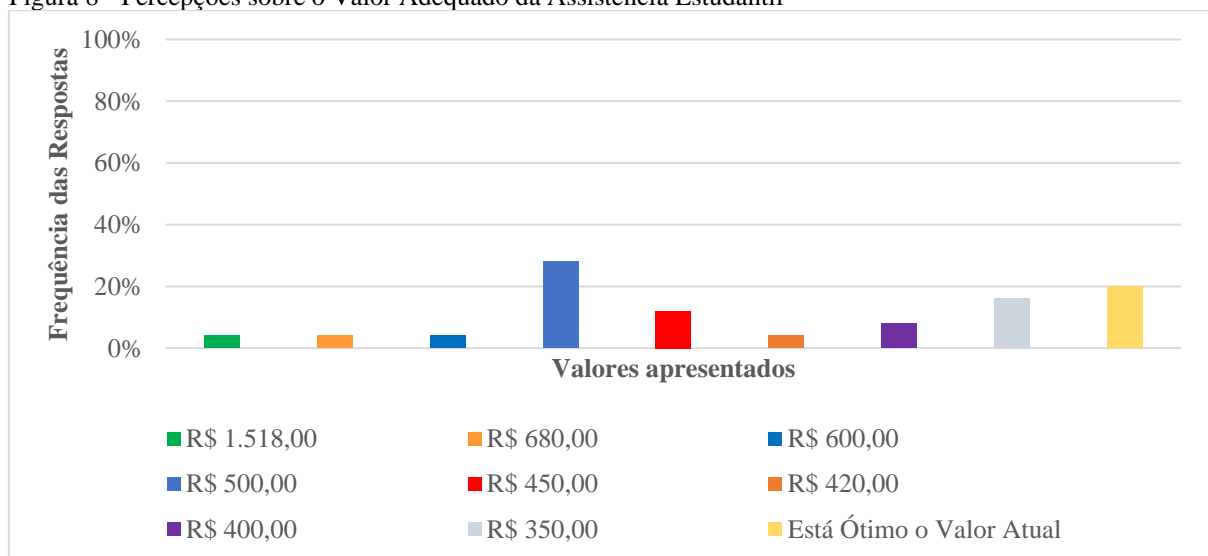
insuficientes. Embora o resultado evidencie uma percepção predominantemente positiva quanto à efetividade da assistência estudantil, o fato de quase um terço dos estudantes demonstrarem insatisfação é um dado relevante, que merece atenção por parte da gestão institucional.

Essa insatisfação pode estar associada à existência de despesas adicionais não completamente cobertas pelos auxílios oferecidos, tais como transporte diário, alimentação fora do lar, aquisição de materiais escolares ou cuidados com filhos pequenos. Além disso, é importante considerar que parte significativa do público do PROEJA está inserida em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, o que torna ainda mais necessário um apoio financeiro robusto, contínuo e diversificado.

Diante desse cenário, recomenda-se que o IFAP realize avaliações periódicas dos valores e modalidades de assistência estudantil, a fim de garantir maior alinhamento com a realidade vivenciada pela comunidade discente. Além disso, é essencial fortalecer mecanismos de escuta ativa, por meio de pesquisas regulares, fóruns participativos e canais institucionais de diálogo, permitindo ajustes baseados nas necessidades concretas dos estudantes.

A pergunta: “Qual seria o valor adequado?” no âmbito da assistência estudantil ofertada pelo IFAP – Câmpus Laranjal do Jari. O valor mais frequentemente citado como ideal foi de R\$ 500,00, mencionado por 28% dos participantes. Outros valores relevantes incluem R\$ 420,00 e R\$ 450,00, citado por 16% dos respondentes. Além desses, houve uma diversidade de sugestões individuais, que variaram entre R\$ 353,00 e R\$ 680,00, evidenciando a pluralidade de realidades econômicas enfrentadas pelos estudantes (Fig. 8).

Figura 8 - Percepções sobre o Valor Adequado da Assistência Estudantil



Fonte: Banco de dados da pesquisa.

A análise dos dados revela uma tendência à valorização dos auxílios estudantis em patamares superiores aos atualmente praticados, os quais, segundo respostas de gráficos anteriores, oscilam entre R\$ 335,00 e R\$ 400,00. Apesar da ausência de um valor consensual, observa-se uma convergência significativa entre R\$ 420,00 e R\$ 500,00, o que sugere a existência de um parâmetro percebido como mínimo necessário para cobrir despesas básicas, como alimentação, transporte, aquisição de materiais escolares e outros custos recorrentes.

O destaque atribuído ao valor de R\$ 500,00 pode ser interpretado como uma proposta concreta e recorrente a ser considerada em futuras revisões orçamentárias das políticas de assistência estudantil. Trata-se de uma referência que emerge diretamente da experiência vivida pelos estudantes, especialmente os do PROEJA, marcados por contextos de maior vulnerabilidade socioeconômica.

Nesse sentido, é recomendável que a Instituição incorpore essas percepções à formulação e ao reajuste de suas políticas de apoio, adotando práticas de escuta ativa e participação discente nos processos decisórios. Valorizar esse tipo de contribuição não apenas fortalece a legitimidade das ações institucionais, como também promove justiça social, equidade e condições reais de permanência com qualidade no ambiente escolar.

#### **4.4 Participação em programas de formação continuada**

Os resultados referentes à pergunta: “Já participou de algum dos Programas de Formação Continuada ofertados pelo IFAP?”, com base em 33 respostas válidas. Os dados indicam que 57,6% dos participantes afirmaram não ter participado de nenhuma ação formativa desse tipo. Por outro lado, 42,4% relataram já ter participado ou tido acesso a programas de formação continuada oferecidos pela instituição.

A predominância das respostas negativas sugere a existência de obstáculos que dificultam a adesão dos estudantes a essas iniciativas, que não estão vinculadas apenas a instituição, e sim o desafio de acesso ao instituto. Entre os fatores que podem contribuir para esse cenário, é de que as: estratégias de divulgação que vem sendo utilizadas são pouco eficazes, como também a ofertas restritas ou descoladas das demandas reais do público-alvo, e ainda o desconhecimento sobre a existência ou relevância das formações e que possuem perfil para participar. Além de incompatibilidades com os horários, formatos ou conteúdos disponibilizados.

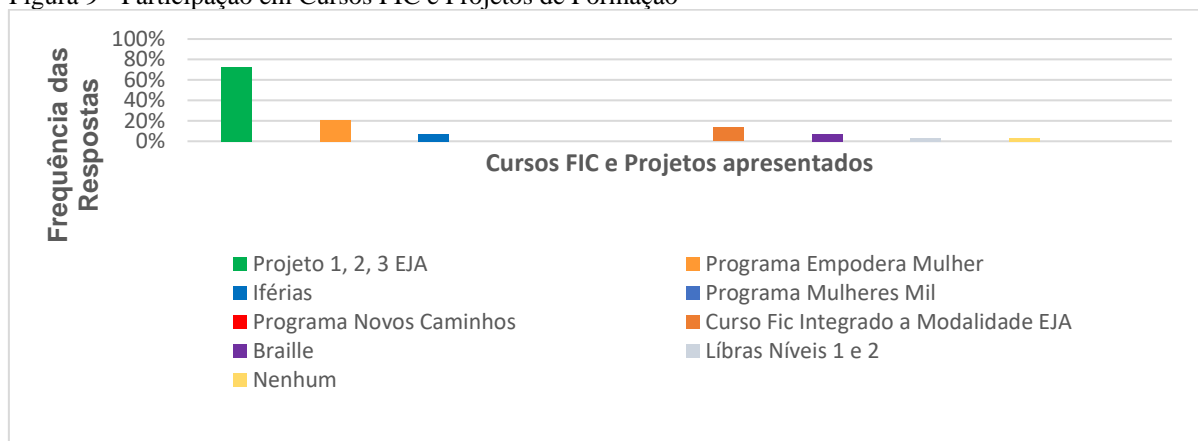
Essa realidade aponta que uma parcela expressiva do corpo discente do IFAP – Câmpus Laranjal do Jari ainda não tem sido alcançada pelas ações de formação continuada, o que

compromete o princípio da educação ao longo da vida e limita oportunidades de qualificação e crescimento pessoal e profissional. Diante disso, é fundamental que a instituição revise e fortaleça suas políticas voltadas à formação continuada, promovendo ações que considerem a realidade dos estudantes do PROEJA, sua disponibilidade de tempo, interesses e necessidades específicas.

A ampliação da oferta, a adequação curricular e a melhoria da comunicação institucional são estratégias centrais para ampliar o engajamento discente e assegurar o acesso equitativo a oportunidades formativas. Assim, investir na expansão e qualificação dos Programas de Formação Continuada configura-se como uma ação estratégica para o IFAP, contribuindo não apenas para o fortalecimento da permanência e do êxito escolar, mas também para a promoção de uma formação integral, inclusiva e emancipadora.

Os dados relativos à pergunta: “Quais cursos FICs ou Projetos ofertados pelo IFAP você já participou ou participa?”, com base em 29 respostas válidas, revela (Fig. 6) que o Projeto 1, 2, 3 EJA foi a iniciativa mais mencionada, com 72,4%, demonstrando ampla adesão discente. Em segundo lugar, aparece o Programa Empreender, citado por 20,7%. Os demais programas tiveram baixa participação, com menções isoladas (entre uma e duas respostas), como os cursos IFérias e Braille 6,9%, Curso FIC Integrador, Cursos de Formação, Proeja Log 23/2 e a opção “Nenhum”, todos com 3,4%.

Figura 9 - Participação em Cursos FIC e Projetos de Formação



Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Notadamente, o programa Empodera Mulher registrou 20,7% dos participantes. A expressiva participação no Projeto 1, 2, 3 EJA pode indicar maior sintonia dessa iniciativa com os interesses e necessidades do público-alvo, possivelmente em função de sua proposta pedagógica, temática ou acessibilidade. Em contrapartida, a baixa adesão aos demais cursos e a ausência de participação em alguns programas levantam hipóteses como divulgação ineficaz,

implementação recente, descontinuidade das ações, ou falta de atratividade percebida pelos estudantes.

Para aprofundar essa análise, foram examinadas 20 respostas abertas referentes aos cursos realizados no âmbito do Projeto 1, 2, 3 EJA. A partir desse conjunto, foi possível identificar os cursos mais recorrentes e as principais áreas temáticas. O curso de Recursos Humanos, foi o mais citado, incluindo variações como “Assistente de RH” e “Curso de RH”. Na sequência, destacaram-se os cursos na área de Turismo, especialmente voltados à formação de Conductor de Turismo em Unidades de Conservação. Os cursos de Logística, Técnico em Administração Pública e Braille também foram mencionados. Algumas respostas foram genéricas ou indicaram a realização de cursos em andamento, como: “Estou estudando nesse momento” (Participante C) e “No momento só Proeja mesmo, meu primeiro curso” (Participante C).

Esses dados apontam para uma concentração das ações formativas em áreas como Gestão, Serviços e Turismo, refletindo uma ênfase em qualificação profissional de rápida inserção no mercado de trabalho. A menção ao curso de Braille indica também uma preocupação institucional com acessibilidade e inclusão, mesmo que pontual. De maneira geral, o Projeto 1, 2, 3 EJA mostra-se uma ação bem recebida e valorizada pelos estudantes, representando um modelo a ser fortalecido e replicado.

Contudo, a baixa participação nos demais programas sinaliza a necessidade de revisão nas estratégias de oferta e comunicação institucional. Assim, recomenda-se que o IFAP: realizem diagnósticos regulares de interesse discente; amplie e diversifique a divulgação das ações formativas; adapte os formatos, conteúdos e horários dos cursos à realidade dos estudantes da EJA/PROEJA. Essas medidas são essenciais para garantir maior alcance, engajamento e efetividade das políticas de formação continuada, promovendo inclusão, permanência e desenvolvimento educacional dos discentes.

#### **4.5 Desafios à permanência no proeja: percepções dos estudantes**

A partir da questão: “Quais as dificuldades e desafios enfrentados na sua região (ambiental, econômica, cultural ou social) que influenciam na sua permanência no PROEJA?”, foram coletadas 27 respostas, que revelam um panorama complexo e multifacetado das barreiras enfrentadas pelos estudantes. A análise permitiu classificar os desafios em quatro categorias principais: econômicas, ambientais, sociais e culturais.

Os desafios de ordem econômica foram os mais recorrentes. Entre os principais pontos citados estão: a falta de recursos para transporte e alimentação, a necessidade de conciliar trabalho e estudo e a dependência de auxílios institucionais, como o vale-transporte ou a bolsa permanência. A distância entre a residência e a escola, agravada pela ausência de apoio financeiro, foi mencionada como fator limitante da frequência regular às aulas. Essas dificuldades revelam a vulnerabilidade socioeconômica de parte significativa do público atendido pelo programa. Como expressou um dos respondentes: “Econômica – influenciam porque moro longe e nem sempre tenho condições financeiras” (Participante F).

Os aspectos ambientais também foram destacados como obstáculos relevantes à permanência escolar. A ocorrência de chuvas intensas e enchentes dificulta o deslocamento, sobretudo de estudantes residentes em áreas periféricas, alagadiças ou com infraestrutura urbana precária. Além disso, foram relatadas a ausência de saneamento básico e a iluminação pública inadequada, fatores que comprometem tanto a mobilidade quanto a segurança no trajeto escolar. Um participante sintetizou a situação: “Na maioria das vezes as enchentes são o maior desafio que os moradores enfrentam e dificultam não apenas a educação, como várias outras áreas” (Participante G).

No âmbito social, os desafios relatados envolvem interrupções nos estudos por motivos familiares ou de saúde, além da insegurança de estudantes em idade mais avançada quanto ao retorno à sala de aula. A ausência de apoio comunitário e de redes de proteção social também foi mencionada como um elemento que fragiliza o processo de permanência escolar. Ainda que menos frequentes, foram identificados também entraves culturais, relacionados à baixa valorização da educação em determinados contextos.

Esse cenário tende a desestimular a continuidade dos estudos, especialmente quando os estudantes precisam contribuir financeiramente com o sustento familiar. Uma das respostas ilustra esse impasse: “Faz com que desistam de estudar para trabalhar em serviços informais” (Participante H). Apesar das adversidades, algumas respostas revelam resiliência e motivação por parte dos estudantes, que demonstram forte comprometimento com a continuidade da trajetória educacional. Um aluno relatou: “Permanecer é um desafio e tanto para mim, mas procuro sempre maneiras para não desistir” (Participante C). Também foram registradas respostas neutras ou positivas, nas quais os estudantes afirmaram não perceber dificuldades significativas.

Diante desse conjunto de evidências, conclui-se que, embora haja estudantes que conseguem manter-se regularmente no programa, a permanência no PROEJA está fortemente condicionada a fatores externos, com ênfase nas dimensões econômica e ambiental. Esses dados

reforçam a necessidade de políticas públicas intersetoriais e de ações institucionais integradas, que fortaleçam o suporte aos estudantes por meio de: apoio financeiro contínuo; melhorias na infraestrutura urbana das regiões periféricas; oferta de transporte escolar adequado; Ampliação e fortalecimento da assistência estudantil. Garantir a permanência no PROEJA exige, portanto, um olhar sensível e articulado às condições reais de vida dos sujeitos atendidos, promovendo uma política educacional inclusiva, equitativa e sustentável.

#### **4.6 Percepções dos estudantes sobre estratégias para reduzir a evasão no proeja**

A partir da pergunta “Em sua opinião, o que poderia ser feito para motivar a conclusão do PROEJA para os alunos que desistem?”, foram coletadas 26 respostas espontâneas dos estudantes. Suas falas revelam, com clareza e sensibilidade, os principais fatores que afetam a permanência no curso, além de sugestões práticas que, em sua perspectiva, poderiam contribuir para evitar o abandono escolar.

Os próprios alunos apontam que o apoio emocional é essencial. Muitos relatam que colegas desistiram por se sentirem “velhos demais”, “incapazes” ou por carregarem experiências anteriores de fracasso escolar. Nesse sentido, destacam a importância de um acompanhamento mais próximo, da escuta ativa e do suporte psicológico. Uma das falas sugere, por exemplo, que “visitas e conversas para entender o motivo da desistência ajudariam muito” (Participante I), e que “com alguém para dar apoio, talvez não houvesse tanta evasão (Participante A)”. Outro ponto recorrente é a dificuldade de conciliar os estudos com outras responsabilidades, como o trabalho e os cuidados com os filhos.

Os estudantes indicam que a flexibilização dos horários e a adaptação das metodologias de ensino à realidade da Educação de Jovens e Adultos poderiam tornar o percurso mais viável. Há sugestões como “as aulas terminem mais cedo”, já que muitos chegam cansados após um dia inteiro de trabalho, e “adaptar as aulas à rotina dos alunos” como estratégia fundamental para manter o engajamento.

As barreiras financeiras também são citadas como impeditivos à continuidade dos estudos. Embora muitos reconheçam os esforços institucionais na oferta de auxílios, há sugestões para sua ampliação e diversificação, como o fornecimento de vale-transporte, refeição e até mesmo a criação de um espaço de acolhimento para crianças durante as aulas. Um estudante afirma: “Se houvesse um espaço onde as crianças pudessem ficar, ajudaria muito os pais que estudam”. Essa fala sintetiza uma realidade vivenciada por grande parte dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Estudantes que conciliam o trabalho, a vida

familiar e os estudos, o que torna a permanência escolar um desafio cotidiano. As barreiras financeiras e a ausência de políticas específicas de acolhimento às demandas familiares emergem como fatores que podem levar a evasão. Deixo aqui um apelo ao IFAP para que articule a criação de um espaço de acolhimento aos filhos de estudantes do PROEJA, uma creche para filhos dos estudantes, reforçando principalmente o atendimento as mães em condição de vulnerabilidade que não concluíram seus estudos na idade apropriada.

Há, ainda, valorização de um ensino mais conectado com a realidade dos alunos. As falas demonstram o desejo por um currículo que dialogue com o mercado de trabalho, com conteúdo mais prático e dinâmico. Muitos destacam o impacto positivo de cursos profissionalizantes e sugerem o estabelecimento de parcerias com empresas locais, para que o PROEJA seja percebido como uma oportunidade real de ascensão profissional.

Alguns estudantes sugerem a realização de palestras com ex-alunos, com o objetivo de compartilhar histórias de superação. Essa prática é vista como uma forma eficaz de inspirar e encorajar aqueles que pensam em desistir. A presença de exemplos reais e próximos reforça a ideia de que é possível concluir os estudos, mesmo diante das adversidades. A criação de um ambiente acolhedor e inclusivo também é fortemente valorizada. Os estudantes reconhecem a importância de professores empáticos, compreensivos e que respeitem as trajetórias singulares de cada aluno. Segundo os depoimentos, esse tipo de ambiente favorece o sentimento de pertencimento e fortalece o vínculo com a escola, fator decisivo para a permanência.

Por fim, algumas falas destacam que, além do apoio institucional, é necessário que os próprios estudantes desenvolvam motivação interna. Eles reconhecem que a conclusão do PROEJA depende, em certa medida, do desejo pessoal de superação, da autoconfiança e da esperança em um futuro melhor. Como sintetizado em uma resposta: “Acreditar em si mesmo e querer de verdade são o começo para não desistir” (Participante J). As respostas dos estudantes evidenciam que ouvir suas vozes é essencial para compreender os reais motivos da evasão e pensar em soluções efetivas. Suas sugestões revelam conhecimento profundo de suas próprias realidades e reforçam a importância de políticas educacionais baseadas na escuta ativa, acolhimento, flexibilidade e na valorização das singularidades. Mais do que apontar dificuldades, os alunos do PROEJA apresentam propostas concretas para transformar sua experiência escolar, demonstrando que, quando se sentem parte do processo, tornam-se protagonistas na construção de suas trajetórias educacionais. Esse protagonismo deve ser reconhecido e incentivado como pilar fundamental das políticas de permanência e êxito escolar.

Vinculando a pergunta realizada na primeira sessão de nossa exposição de dados, sobre a participação física por meio de entrevista e vídeos, retomamos a pergunta: "Você gostaria de

ter sua história narrada no museu virtual de memórias do PROEJA – Câmpus Laranjal do Jari?", para surpresa deste estudo, das 30 respostas obtidas, 63,3% dos participantes responderam “não” mantendo percentual aproximado dos 67% que informam no início que gostaria apenas de responder o questionário e não ser identificados. Sem embargo 36,7% afirmaram “sim”. A análise demonstra que a maioria dos estudantes não demonstra interesse em ter sua trajetória pessoal exposta nesse tipo de iniciativa. No entanto, o percentual de alunos que manifestaram interesse é relevante, indicando que existe um público considerável disposto a contribuir com a construção coletiva da memória do PROEJA. Esse resultado aponta para a viabilidade de ações voltadas à valorização das vivências dos alunos, desde que respeitados seus limites e incentivada a participação de forma voluntária e acolhedora.

Para os que informaram não no momento da aplicação informaram oralmente que não gostaria de se expor, o que observa a necessidade de implantar não somente recursos, mais também o incentivo e valorização por estarem dando mais um passo em sua trajetória profissional e tecnológica.

#### **4.7 Indicadores de evasão e matrícula equivalente do PROEJA no período de 2017 a 2024**

A análise da tabela 2, referente as taxas de evasão do PROEJA Integrado entre 2017 e 2024, revela um cenário marcado por oscilações significativas na Rede Federal, no IFAP e no Câmpus Laranjal do Jari. Do total de 17.023 matrículas registradas no período, 3.466 estudantes se evadiram, o que indica uma taxa média nacional de aproximadamente 20,36%, reforçando que a evasão permanece como um desafio da modalidade.

Tabela 2 - Taxa de Evasão do PROEJA Integrado (%) de 2017 a 2024

<b>Proeja Integrado - Taxa De Evasão %</b>			
<b>Ano</b>	<b>Rede Federal</b>	<b>Ifap</b>	<b>Câmpus Laranjal do Jari</b>
2017	23,63%	13,50%	16,67%
2018	20,64%	4,80%	1,59%
2019	20,09%	7,69%	0%
2020	16,35%	11,96%	33,33%
2021	10,81%	5,17%	15,00%
2022	21,27%	14,08%	18,92%
2023	24,67%	21,26%	19,23%
2024	20,36%	4,79%	2,38%

Fonte: Dados retirados da Plataforma Nilo Peçanha, (2025).

Na Rede Federal, observam-se três movimentos principais: uma redução gradual entre 2017 e 2019, um comportamento atípico durante a pandemia, com queda acentuada em 2021, e um aumento expressivo entre 2022 e 2023, período em que as instituições enfrentaram dificuldades para retomar a estabilidade pedagógica e administrativa. Em 2024, ainda com uma leve recuperação, os índices permanecem elevados em comparação com o período pré-pandêmico.

No IFAP, a evasão apresenta comportamentos irregulares, alternando entre anos de excelente desempenho, como em 2018 e 2024 (ambos próximos de 5%), e anos de forte elevação, como em 2022 e 2023. Isso demonstra que a instituição possui capacidade para reduzir a evasão, mas carece de políticas contínuas capazes de manter resultados consistentes.

O Câmpus Laranjal do Jari apresenta as oscilações mais acentuadas. Enquanto registra anos de taxas extremamente baixas, como 2019 (0%) e 2024 (2,38%), também evidencia picos muito altos, sobretudo em 2020 (33,33%), refletindo impactos mais severos da pandemia e vulnerabilidades socioeconômicas locais.

De maneira geral, os resultados indicam que a evasão no PROEJA está associada tanto às características do público atendido quanto à ausência de políticas institucionais permanentes de acompanhamento e assistência estudantil a nível nacional. A recuperação observada em 2024 em algumas unidades demonstra que avanços são possíveis, mas ainda insuficientes para superar as fragilidades da modalidade. Para alcançar estabilidade, torna-se fundamental consolidar ações pedagógicas, apoio socioeconômico e estratégias de permanência que considerem as especificidades da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional, como é o caso da criação de creches e de orientação educacional consistente para os estudantes.

A tabela 3 refere-se a análise dos percentuais de Matrícula Equivalente PROEJA, disponibilizados pela Plataforma Nilo Peçanha (PNP) de 2017 a 2024, revelando um quadro persistente de não cumprimento da meta mínima de 10% estabelecida para a Rede Federal de Educação Profissional através do Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006. A distância entre o parâmetro legal e a realidade institucional não é apenas numérica, mas reflete processos estruturais, organizacionais e políticos que, ao longo dos anos, foram reduzindo a centralidade do PROEJA dentro das agendas institucionais.

No conjunto dos Institutos Federais, observa-se que a grande maioria mantém percentuais entre 0,1% e 7%, sem atingir sequer a metade da meta estipulada. O único caso consistente acima do patamar de 10% é o Instituto Federal de Goiás (IFG), que, embora apresente desempenho superior à média nacional, mostra tendência de retração ao longo dos

anos, indicando que mesmo as instituições mais comprometidas com a modalidade enfrentam dificuldades de manutenção da oferta.

Tabela 3 – Indicadores da Matrícula Equivalente PROEJA % (Meta 10%) de 2017 a 2024

Matrícula Equivalente Proeja % (Meta 10%)								
Instituição	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
<b>IF BAIANO</b>	2,43%	2,38%	2,17%	2,13%	1,85%	2,07%	2,22%	2,11%
<b>IF FARROUPILHA</b>	6,53%	5,22%	4,07%	3,03%	3,19%	6,98%	5,88%	4,98%
<b>IF GOIANO</b>	2,16%	1,95%	1,45%	0,82%	0,50%	0,25%	0,26%	0,15%
<b>IF SERTÃO PE</b>	6,18%	6,67%	6,02%	6,00%	4,94%	4,17%	5,41%	4,57%
<b>IF SUDESTE MG</b>	3,10%	1,90%	0,90%	0,80%	0,79%	0,50%	0,57%	0,76%
<b>IFAC</b>	1,08%	0,12%	-	0,03%	-	-	-	0,76%
<b>IFAL</b>	3,18%	2,92%	4,25%	3,87%	2,27%	2,17%	3,06%	3,18%
<b>IFAM</b>	4,58%	5,32%	5,38%	5,43%	5,15%	4,27%	4,23%	4,40%
<b>IFAP</b>	3,60%	3,67%	3,46%	1,51%	0,94%	2,21%	3,27%	4,25%
<b>IFB</b>	4,03%	3,79%	4,13%	2,64%	2,94%	2,82%	2,47%	2,33%
<b>IFBA</b>	1,77%	1,67%	1,07%	1,02%	0,88%	0,79%	0,89%	0,63%
<b>IFC</b>	1,66%	1,74%	1,43%	1,55%	1,79%	2,70%	3,45%	4,20%
<b>IFCE</b>	0,20%	0,60%	0,49%	0,52%	0,40%	0,40%	0,38%	0,41%
<b>IFES</b>	4,00%	4,09%	3,68%	3,29%	2,85%	3,26%	1,91%	1,86%
<b>IFF</b>	3,11%	2,75%	2,76%	2,90%	2,63%	3,48%	5,69%	2,59%
<b>IFG</b>	14,05%	13,47%	13,63%	12,31%	11,02%	11,94%	12,20%	10,42%
<b>IFMA</b>	5,03%	4,88%	3,84%	4,43%	3,34%	3,31%	3,98%	4,11%
<b>IFMG</b>	0,08%	0,02%	0,11%	0,36%	1,85%	2,07%	2,22%	2,11%
<b>IFMS</b>	3,32%	2,89%	3,44%	3,82%	2,66%	3,40%	3,42%	2,93%
<b>IFMT</b>	1,28%	1,35%	1,19%	0,52%	0,36%	0,28%	0,71%	0,41%
<b>IFNMG</b>	0,03%	0,23%	0,14%	0,11%	0,11%	-	0,69%	1,48%
<b>IFPA</b>	1,59%	1,92%	2,19%	2,10%	1,64%	2,39%	2,74%	1,93%
<b>IFPB</b>	1,72%	1,37%	0,91%	0,78%	0,68%	0,88%	1,49%	1,31%
<b>IFPE</b>	1,31%	1,40%	2,35%	2,35%	2,12%	1,68%	1,66%	1,01%
<b>IFPI</b>	0,89%	0,78%	0,68%	2,87%	2,21%	1,51%	2,24%	3,44%
<b>IFPR</b>	0,48%	0,21%	0,14%	0,18%	0,18%	0,22%	0,11%	0,16%
<b>IFRJ</b>	2,78%	2,71%	3,13%	3,38%	4,64%	5,66%	6,68%	6,31%
<b>IFRN</b>	2,25%	2,08%	1,45%	1,72%	1,82%	1,51%	1,45%	1,12%
<b>IFRO</b>	0,20%	0,27%	0,24%	0,48%	0,28%	0,99%	0,44%	0,56%
<b>IFRR</b>	1,94%	0,82%	1,74%	3,02%	2,28%	2,56%	1,89%	2,57%
<b>IFRS</b>	3,31%	3,23%	3,08%	1,88%	2,16%	1,88%	1,87%	1,33%
<b>IFS</b>	2,50%	2,24%	2,11%	2,33%	1,37%	0,96%	0,46%	0,36%
<b>IFSC</b>	2,10%	2,90%	2,59%	2,20%	2,98%	2,89%	3,57%	3,49%
<b>IFSP</b>	0,59%	1,16%	1,42%	2,04%	1,72%	1,68%	1,38%	1,52%
<b>IFSUL</b>	3,59%	3,73%	3,74%	3,04%	1,34%	3,02%	2,77%	2,68%
<b>IFSULDEMINAS</b>	0,99%	0,22%	0,06%	-	-	-	0,12%	1,69%
<b>IFTM</b>	-	0,05%	0,09%	0,07%	0,11%	0,03%	0,00%	0,31%
<b>IFTO</b>	3,47%	2,77%	0,95%	2,26%	1,74%	1,89%	1,43%	1,33%
<b>(IFs)</b>	2,43%	2,38%	2,17%	2,13%	1,85%	2,07%	2,22%	2,11%

Fonte: Dados retirados da Plataforma Nilo Peçanha, (2025).

O declínio gradual observado entre 2017 e 2021, para diversos institutos, coincide com um período de fortes restrições orçamentárias e inflexões nas políticas educacionais em âmbito

Federal. Já o leve crescimento percebido entre 2022 e 2024, embora significativo em termos comparativos, permanece insuficiente para alcançar a meta. Em termos sistêmicos, o que se verifica é um movimento de retração mais acentuado do que de expansão, o que compromete diretamente a função social do PROEJA como política de inclusão educacional para jovens e adultos.

A média geral da Rede Federal, também disponibilizada pela PNP, permaneceu sistematicamente entre 1,8% e 2,4%, com oscilações mínimas e sempre muito abaixo do percentual mínimo necessário. Além disso, alguns institutos apresentam valores próximos de zero durante anos consecutivos e apesar de casos pontuais de crescimento recente, como no IFC, IFRJ, IFPI e IFAP, tais avanços não foram suficientes para atingir níveis compatíveis com o proposto pela política nacional. A análise consolidada demonstra que a oferta PROEJA permanece residual, fragmentada e descontinuada na maior parte das instituições da Rede Federal.

Assim, o conjunto dos dados da PNP demonstra que entre 2017 e 2024, a Rede Federal se encontra distante do compromisso assumido na legislação que orienta o PROEJA, revelando limitações que comprometem sua ampliação e institucionalização.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação desenvolvida ao longo desta dissertação permitiu compreender de forma mais aprofundada a realidade dos estudantes do PROEJA no IFAP – Câmpus Laranjal do Jari, revelando que, embora o programa constitua um espaço de oportunidades para jovens e adultos excluídos historicamente do processo educacional, ainda há inúmeros desafios a serem superados.

Os resultados apontaram que fatores como a necessidade de conciliar trabalho e estudo, a insuficiência de políticas de assistência estudantil, a falta de apoio pedagógico adequado e as condições socioeconômicas adversas são determinantes para a permanência ou evasão dos estudantes. Esses achados dialogam com a literatura (Moura, 2014; Favero, 2009), que enfatiza que a EJA, quando não acompanhada de políticas públicas consistentes, tende a reproduzir ciclos de exclusão.

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa alcançou a meta de identificar as percepções dos estudantes e de relacioná-las aos índices de evasão e permanência registrados no período investigado. Confirmou-se a hipótese de que a permanência dos alunos no PROEJA está fortemente condicionada ao suporte institucional e à relevância percebida do curso em suas trajetórias pessoais e profissionais.

A partir das análises, torna-se evidente a necessidade de fortalecer políticas de assistência estudantil específicas para o público da EJA, incluindo transporte, alimentação e bolsas de permanência; revisar práticas pedagógicas, incorporando metodologias ativas e integradoras que dialoguem com a realidade dos jovens e adultos trabalhadores; ampliar a formação docente continuada, no sentido de preparar professores para lidar com a heterogeneidade do público da EJA (Oliveira, 2019) e de promover maior articulação entre escola, comunidade e mercado de trabalho, de modo a valorizar os percursos formativos e criar condições de empregabilidade.

Por fim, reconhece-se que este estudo possui limitações, sobretudo pela concentração em um único câmpus e em um recorte temporal específico, o que restringe a generalização dos resultados. Contudo, abre caminhos para pesquisas futuras que ampliem a análise para demais câmpus e instituições, bem como para investigações que aprofundem a compreensão da relação entre políticas públicas, práticas pedagógicas e trajetória dos estudantes da EJA.

Assim, reafirma-se a importância de olhar para o PROEJA como política estratégica de inclusão, mas que precisa ser constantemente repensada e fortalecida. Afinal, como lembra Paulo Freire (1996), a educação deve ser sempre um ato de liberdade e esperança, e, nesse

sentido, os sujeitos da EJA carregam consigo não apenas marcas de exclusão, mas também possibilidades de transformação social.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, M. A., GOMES, N. L.; SOARES, L. (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006. p.19-50.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa (Portugal): Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF, 2000.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organizado por Alexandre de Moraes. 30.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 28 ago. 2025.
- BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Edição de 14/07/2006. Brasília, 2006.
- BRASIL. Decreto nº 6.095 de 24 de abril de 2007. Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. **Diário Oficial da União**, Edição de 25/04/2007. Brasília, 2007.
- BRASIL. Lei n. 11.892 de 28 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm). Acesso em: 07 jul. 2025.
- CABRAL, P.; VIGANO, S. M. M. Políticas públicas em educação para formação de professores na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais**, v.2, n.1, 2017, pp. 201-220.
- CORDEIRO, W. L. **Evasão educacional no PROEJA**: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – Câmpus Laranjal do Jarí. 2023. 83f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal do Amapá, Santana, 2023.
- CONZATTI, F. de B. K.; DAVOGLIO, T. R. Estado de conhecimento da pesquisa acadêmica sobre o aluno adulto da Educação de Jovens e Adultos (2011-2014). **Educação Por Escrito**. Porto Alegre, v. 7, n. 1, p.59-73, Jan./Jun., 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/21385/14619>. Acesso em: 8 mai. 2024.

- CURI, L. M.; GOMES, R. C.; BORGES, A. L. A. Verticalização na educação: o que é, como surgiu, para que serve?. In: MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). **Ensino e Educação: contextos e vivências**. Campina Grande: Licuri, 2023. p. 98-115. v. 2.
- DI PIERRO, M. C. A atualidade das políticas de EJA. In: Corti, A. P.; Cássio, F.; Stoco, S. (Orgs). (Org.). **Escola pública: práticas e pesquisas em educação**. Santo André: UFABC, 2023. p. 163-172.
- FERREIRA, D. C. **Caderno Temático sobre a EJA (Educação de Jovens e Adultos)**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008. 29p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRIGOTTO, G. A educação e a formação técnico-profissional frente a globalização excludente e o desemprego estrutural. In SILVA, L. H. (org.) **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 2001. 456p.
- GADOTTI, M. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. 1. Ed. São Paulo: Moderna: Fundação Santillana, 2014. 39p.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, Mai./Jun., 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 jan. 2022.
- JULIÃO, E. F.; FÁVERO, O. **Educação de Jovens e Adultos: questões e perspectivas**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2023. 175p.
- INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ. **Resolução 67/2022 - CONSUP/RE/IFAP**: institui o curso de formação continuada de condutor de turismo em unidade de conservação local. Macapá: Ifap, 2022.
- OLIVEIRA, A. R.; OLIVEIRA, N. A. Modelos de Formação Humana: Paidéia, Bildung, formação omnilateral. In: *et al.* **Percursos Hermenêuticos e Políticos**. Porto Alegre: UFP/EDIPUCRS/Educs, 2014. p. 208-222.
- MACHADO, M. M.; RODRIGUES, Maria E. de C. Educação de Jovens e Adultos: relação educação e trabalho. **Revista retratos da escola**. Brasília, v. 7, n. 13, p. 373-385, Jul./Dez. 2013. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/312/482>. Acesso em: 31 jan. 2022.
- MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo, SP: Cortez, 2002. 320p.
- MOLL, J. Proeja e democratização da educação básica. In: **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 312p.
- MOURA, V. L. P. S.; SERRA, M. L. A. A. **Educação de Jovens e Adultos: as contribuições de Paulo Freire**. Trabalho de conclusão de curso. 19p. Universidade Católica Dom Bosco.

2014. Disponível em: [https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_33\\_1426693042.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_33_1426693042.pdf). Acesso em: 26 jan. 2022.

MOURA, D. H. Trabalho e formação docente na educação profissional – Dados eletrônicos (1 arquivo: 586 kilobytes). – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - **Coleção formação pedagógica**; v. 3. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Trabalho-e-Forma%C3%A7%C3%A3o-Docente.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2022.

POUBEL, C.M. de S.; PINHO, L. G.; CARMO, G. T. do. Uma arena de tensões: a história da EJA ao PROEJA. **Cadernos de História da Educação**. Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 125-140, jan./abr. 2017. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/download/38242/20188/>. Acesso em 31 jan. 2022.

SAVIANI, D. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SILVA, L. S.; MOURA, M. G. C. A integração da Educação de Jovens e Adultos, da Educação Profissional e do Ensino Médio: Um Estudo com Egressos do Colégio Técnico de Bom Jesus/PI. **Revista EJA em Debate**, 2017. 22p.

SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, R. de C. da S.. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Uma Análise Histórico-Crítica. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 5, n. 2, Nov. 2006. Disponível em: <http://periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/viewFile/287/193>. Acesso em: 09 mai. 2024.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; Silveira, D. T. (Orgs). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 31-42.

## APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional resultou na construção de um website com o tema museu virtual de memórias do PROEJA do IFAP - Câmpus Laranjal do Jari. Esse espaço digital foi criado no google Sites e disponibilizado como um website de livre acesso, reunindo relatos pessoais, fotos, áudios e vídeos de estudantes e egressos de cursos do PROEJA do IFAP e outros Institutos Federais, organizados de forma interativa e acessível. O museu consolidou-se como uma cartilha digital expandida, atualizada com recursos multimídia, documentando e valorizando a trajetória dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

O produto educacional teve como principais objetivos: sensibilizar potenciais estudantes jovens e adultos do Vale do Jari, estimulando seu ingresso nos curso do PROEJA no IFAP; motivar os alunos em formação, por meio de histórias reais de superação e êxito na permanência em sala de aula para conclusão dos estudos; valorizar a memória e a identidade dos sujeitos do PROEJA, reconhecendo suas trajetórias educacionais e sociais; fortalecer o compromisso institucional com a permanência e êxito, contribuindo para a redução dos índices de evasão; disponibilizar um repositório digital de acesso público e passível de ser atualizado em tempo real através da colaboração de estudantes, comunidade e instituição, podendo serem utilizados em atividades pedagógicas e de extensão, para consulta através de materiais educacionais, palestras, encontros virtuais que tratam da EJA/PROEJA e que estão encontrados diretamente na internet através de vídeos, artigos e outros.

A aplicação do produto educacional na EPT mostrou-se necessária diante dos desafios enfrentados pelos alunos do PROEJA, que em sua maioria não concluíram o ensino básico em idade regular e convivem com responsabilidades familiares e profissionais que de certa forma contribuem para o abandono escolar. Nesse contexto, o museu virtual de memórias se configurou como um instrumento pedagógico, que dialogou diretamente com a realidade social e cultural dos estudantes sendo um espaço de pertencimento e reconhecimento, favorecendo a autoestima, motivação e a valorização do estudante no processo educativo.

O desenvolvimento do Produto Educacional foi fundamentado em diferentes referenciais como:

- a) Análise de Conteúdo de Bardin (2022), utilizada na organização e interpretação dos dados coletados, nos questionários e nas entrevistas realizadas;
- b) Paulo Freire (1996), cuja concepção de educação libertadora e dialógica inspirou a valorização das vivências e memórias dos sujeitos;

- c) Documento Base do PROEJA (BRASIL, 2010), que orientou a articulação entre educação básica e profissional para a formação integral de jovens e adultos;
- d) PNAD Contínua (IBGE, 2019), que evidenciou os déficits educacionais no Brasil e justificou a adoção de estratégias inovadoras para garantir acesso, permanência e êxito.

O Produto Educacional foi aplicado no Instituto Federal do Amapá Câmpus Laranjal do Jari, junto às turmas do PROEJA, abrangendo estudantes e egressos da modalidade. O website ficará disponível de forma pública e permanente podendo ser acessado através do link <https://sites.google.com/ifap.edu.br/memoriasproeja-ifap/página-inicial> como foi utilizado arquivos e vídeos que já estão na internet, não necessitam de hospedagem contratada separadamente já que o Google disponibiliza gratuitamente através do Google Drive, constituindo-se como um recurso pedagógico institucional e uma referência para outras iniciativas que envolvem a valorização da memória estudantil.

## APENDICE B - ROTEIRO EXPLICATIVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

### TÍTULO: WEBSITE - MUSEU VIRTUAL DE MEMÓRIAS DO PROEJA (IFAP) - CÂMPUS LARANJAL DO JARI

O website é um produto educacional que reúne experiências, registros e materiais relacionados ao PROEJA, inclusive em Laranjal do Jari. Ele está dividido em seções bem definidas, acessíveis pelo menu lateral superior esquerdo. A seguir, detalho cada seção:

A aba “Página Inicial” é a porta de entrada do site e tem como objetivo apresentar as Memórias do PROEJA-IFAP e contextualizar os visitantes sobre a importância da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional com breve recorte do local de pesquisa Câmpus Laranjal do Jari. Aqui o estudante, docente ou pesquisador encontra a identidade do projeto e entende a proposta antes de explorar o conteúdo.

Figura 1 – Seção da Página Inicial



Fonte: <https://sites.google.com/ifap.edu.br/memoriasproeja-ifap/página-inicial>

A aba “História” traz um breve recorte histórico da EJA no Brasil do período pré-1930, perpassando pela era Vargas, ditadura militar aos desafios dos dias atuais.

Figura 2 – Seção da História da EJA no Brasil

**BREVE RECORTE HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL**

IFAP - INSTITUTO FEDERAL DE LARANJAL DO JARI

A História da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é marcada por um longo processo de luta por inclusão educacional e por políticas voltadas à universalização do ensino para todos. O submenu dessa história pode ser descrito em diferentes fases, destacando momentos chave e as transformações ao longo do tempo. Aqui estão alguns marcos importantes:

**A Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, é um programa voltado para a inclusão de pessoas que não completaram sua educação básica na idade apropriada. No entanto, esse conceito de EJA é uma realidade muito mais recente, ligada ao Brasil contemporâneo e não tem relação direta com a época da colonização.

Durante a **colonização do Brasil**, que durou de 1500 até o século XIX, a educação era limitada e voltada principalmente para as elites, com a maior parte da população, composta por indígenas e africanos escravizados, sendo excluída desse processo. A educação era, em sua maior parte, religiosa, dada por padres, missionários e, mais tarde, por escolas privadas, atendendo principalmente aos filhos da elite portuguesa e aos filhos das famílias ricas de origem local. A maioria da população indígena e negra não tinha acesso à educação formal.

Exposições Virtuais, Encontros e Palestras

Projetos de Vida

Atividades Culturais

Fonte: <https://sites.google.com/ifap.edu.br/memoriasproeja-ifap/página-inicial>

Figura 3 – Subseção Período Pré-1930

**PERÍODO PRÉ-1930**

IFAP - INSTITUTO FEDERAL DE LARANJAL DO JARI

Durante o período pré-1930, a educação no Brasil era marcada por um forte elitismo, sendo voltada quase exclusivamente para as camadas mais favorecidas da sociedade. A maioria da população, especialmente no meio rural, não tinha acesso à educação formal, o que resultava em elevadas taxas de analfabetismo — cerca de 65% da população era analfabeta em 1920. O sistema educacional era centralizado nas cidades, com escolas públicas escassas no interior e um currículo tradicional, baseado em disciplinas como gramática, latim, moral e cívica, sem qualquer preocupação com a formação para o trabalho ou para a cidadania. A gestão da educação era descentralizada, ficando sob responsabilidade de estados e municípios, o que acentuava as desigualdades regionais. Grupos sociais como mulheres, negros, indígenas e pobres enfrentavam grandes

Exposições Virtuais, Encontros e Palestras

Projetos de Vida

Atividades Culturais

Fonte: <https://sites.google.com/ifap.edu.br/memoriasproeja-ifap/página-inicial>

Figura 4 – Subseção 1930-1960: A Educação do Trabalhador e os Primeiros Movimentos



**MemóriasPROE... IFAP**

Página inicial

↑ História

Período Pré-1930

**1930-1960: A Educação do Trabalhador e os Primeiros Movimentos**

1960-1980: O Processo de Expansão e a Ditadura Militar

1980-2000: Avanços na Inclusão e Universalização

2000-Presente: Avanços e Desafios Contemporâneos

Desafios Atuais

Conclusão

Exposições Virtuais, Encontros e Palestras

Projetos de Vida

Atividades Culturais

## 1930-1960: A EDUCAÇÃO DO TRABALHADOR E OS PRIMEIROS MOVIMENTOS

Entre 1930 e 1960, a educação brasileira começou a dar os primeiros passos significativos rumo à inclusão dos trabalhadores e adultos historicamente excluídos do sistema formal. Com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, o Estado passou a reconhecer a importância da educação como instrumento de formação da mão de obra e de integração social. A Constituição de 1934 representou um marco ao estabelecer a obrigatoriedade da educação primária, o que gerou uma pressão inédita para que também os adultos, que haviam sido deixados à margem da escolarização, fossem incluídos nas políticas educacionais. Apesar das limitações estruturais, a década de 1940 testemunhou o surgimento de iniciativas voltadas à educação de jovens e adultos, muitas delas promovidas por sindicatos, associações de trabalhadores, movimentos

Fonte: <https://cлик.now/bB0d>

Fonte: <https://sites.google.com/ifap.edu.br/memoriasproeja-ifap/página-inicial>

Figura 5 – Subseção 1960-1980: O Processo de Expansão e a Ditadura Militar



**MemóriasPROE... IFAP**

Página inicial

↑ História

Período Pré-1930

1930-1960: A Educação do Trabalhador e os Primeiros Movimentos

**1960-1980: O Processo de Expansão e a Ditadura Militar**

1980-2000: Avanços na Inclusão e Universalização

2000-Presente: Avanços e Desafios Contemporâneos

Desafios Atuais

Conclusão

Exposições Virtuais, Encontros e Palestras

Projetos de Vida

Atividades Culturais

## 1960-1980: O PROCESSO DE EXPANSÃO E A DITADURA MILITAR

Entre 1960 e 1980, o Brasil vivenciou um processo de expansão da educação voltada para jovens e adultos, impulsionado por profundas transformações sociais, como o acelerado êxodo rural, o crescimento das periferias urbanas e o aumento da demanda por mão de obra qualificada. Nesse contexto, surgiram programas mais estruturados com o objetivo de atender à população que havia sido historicamente excluída do sistema escolar. Durante o regime militar, especialmente na década de 1970, o governo criou o **Mobral** (Movimento Brasileiro de Alfabetização), com a missão de promover a alfabetização de adultos em larga escala. O Mobral representou um avanço por dar visibilidade nacional ao problema do analfabetismo e por atingir um número significativo de pessoas. No entanto, também foi alvo de críticas por sua abordagem tecnicista, centrada apenas na alfabetização funcional, sem aprofundar aspectos formativos, mais amplos, e por não garantir a continuidade dos estudos. Além disso, em meio à censura e ao controle ideológico do regime, a educação popular perdeu espaço, e iniciativas mais críticas ou emancipadoras foram reprimidas. Ainda assim, o período marcou uma etapa importante de institucionalização da

Fonte: <https://cлик.now/s1wF>

Fonte: <https://sites.google.com/ifap.edu.br/memoriasproeja-ifap/página-inicial>

Figura 6 – Subseção 1980-2000: Avanços na Inclusão e Universalização



**MemóriasPROE... IFAP**

Página inicial

↑ História

Período Pré-1930

1930-1960: A Educação do Trabalhador e os Primeiros Movimentos

1960-1980: O Processo de Expansão e a Ditadura Militar

**1980-2000: Avanços na Inclusão e Universalização**

2000-Presente: Avanços e Desafios Contemporâneos

Desafios Atuais

Conclusão

Exposições Virtuais, Encontros e Palestras

Projetos de Vida

Atividades Culturais

## 1980-2000: AVANÇOS NA INCLUSÃO E UNIVERSALIZAÇÃO

Entre 1980 e 2000, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil passou por um processo significativo de reconhecimento e regulamentação, impulsionado pela redemocratização e pelo fortalecimento da luta por direitos sociais. Com o fim do regime militar, a pauta educacional ganhou espaço nas reivindicações populares, e a EJA deixou de ser vista apenas como uma medida compensatória para assumir o papel de política pública voltada à reparação de desigualdades históricas. A Constituição Federal de 1988 consolidou esse avanço ao afirmar a educação como um direito de todos e um dever do Estado, incluindo expressamente os que não tiveram acesso à escola na idade adequada. Essa conquista foi aprofundada com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, que reconheceu a EJA como parte da educação básica e estabeleceu

Fonte: Espírito Santo, A. J. L. do (2025)

Figura 7 – Subseção 2000-Presente: Avanços e Desafios Contemporâneos



Fonte: <https://sites.google.com/ifap.edu.br/memoriasproeja-ifap/página-inicial>

Figura 8 – Subseção Desafios Atuais



Fonte: <https://sites.google.com/ifap.edu.br/memoriasproeja-ifap/página-inicial>

Figura 9 – Subseção Conclusão



Fonte: <https://sites.google.com/ifap.edu.br/memoriasproeja-ifap/página-inicial>

A aba “Exposições Virtuais”, Encontros e Palestras reúne registros de eventos, palestras encontros através de webconferência e outros. Espaço para exposições digitais de atividades culturais e científicas, com o objetivo de dar visibilidade às práticas pedagógicas e sociais do programa.

Figura 10 – Seção Exposições Virtuais, Encontros e Palestras



Fonte: <https://sites.google.com/ifap.edu.br/memoriasproeja-ifap/página-inicial>

A aba “Projetos de Vida” mostra como os estudantes podem projetar seus sonhos, objetivos profissionais e pessoais a partir do ingresso no PROEJA, evidenciando o impacto da educação na construção de perspectivas de futuro.

Figura 11 – Seção Projetos de Vida



Fonte: <https://sites.google.com/ifap.edu.br/memoriasproeja-ifap/página-inicial>

A aba “Atividades Culturais”, registra eventos e produções culturais promovidas pelos estudantes. Exemplo: apresentações artísticas, festivais, dinâmicas culturais. Tendo como função a valorizar a diversidade e a identidade cultural dos participantes.

Figura 12 – Seção Atividades Culturais



Fonte: <https://sites.google.com/ifap.edu.br/memoriasproeja-ifap/página-inicial>

A Aba “Depoimentos – Histórias de Estudantes e Egressos”, contempla os relatos reais de alunos e ex-alunos sobre suas experiências no PROEJA, com o objetivo de ressaltar conquistas, dificuldades superadas e o papel transformador da educação no Ifap Câmpus Laranjal do Jari. Podendo ser fonte de inspiração para novos estudantes.

Figura 13 – Seção Depoimentos – Histórias de Estudantes e Egressos



Fonte: <https://sites.google.com/ifap.edu.br/memoriasproeja-ifap/página-inicial>

A aba “Eventos” essa seção está organizada em duas partes: a primeira referente ao calendário de eventos que exhibe os principais eventos organizados pelo IFAP com participação do PROEJA e outros eventos com a manutenção do registro cronológico para consultas futuras e a segunda relacionada ao registro de eventos passados. Cada evento possui página específica, com cartaz oficial, tema e link da fonte para acesso online.

Figura 14 – Seção Eventos



Fonte: <https://sites.google.com/ifap.edu.br/memoriasproeja-ifap/página-inicial>

Figura 15 – Subseção Calendário de Eventos



Fonte: <https://sites.google.com/ifap.edu.br/memoriasproeja-ifap/página-inicial>

Figura 16 – Subseção Registro de Eventos Passados



Fonte: <https://sites.google.com/ifap.edu.br/memoriasproeja-ifap/página-inicial>

A aba “Materiais Educacionais” Reúne obras didáticas utilizadas no PROEJA, vinculadas ao PNLD 2026-2029. Com o objetivo de fornecer suporte pedagógico a professores e estudantes, em formato digital.

Figura 17 – Seção Materiais Educacionais



Fonte: <https://www.edocente.com.br/pnld/obra/leitor/praticas-do-mundo-do-trabalho-e-territorios-professor/?obraId=12885>

Fonte: <https://www.edocente.com.br/pnld/obra/leitor/praticas-em-linguagem-e-cultura-digital-professor/?obraId=12889>

Fonte: <https://sites.google.com/ifap.edu.br/memoriasproeja-ifap/página-inicial>

A aba “Artigos e Pesquisas” contempla um repositório de estudos acadêmicos sobre o PROEJA e a EJA-EPT no Brasil. Tendo como função apoiar pesquisas, estimular reflexões críticas e dar base teórica aos pesquisadores.

Figura 18 – Seção Materiais Educacionais



Fonte: <https://sites.google.com/ifap.edu.br/memoriasproeja-ifap/página-inicial>

Esse roteiro tem o intuito de facilitar o acesso ao site, preservar a memória dos estudantes e egressos do PROEJA; registrar eventos e práticas pedagógicas. Disponibilizar materiais educacionais e pesquisas científicas e valorizar a identidade cultural e social dos alunos da EJA.

## **APÊNDICE C - RELATÓRIO TÉCNICO DO PRODUTO EDUCACIONAL**

A Importância do Museu Virtual de Memórias do PROEJA – IFAP Câmpus Laranjal do Jari

### **1 IDENTIFICAÇÃO**

Instituição: Instituto Federal do Amapá – Câmpus Laranjal do Jari

Programa: PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

Produto Educacional: Museu Virtual de Memórias do PROEJA

Elaborado por: Alan Junior Lima do Espírito Santo

Data: 05/09/2025

### **2 INTRODUÇÃO**

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) foi instituído com o propósito de oferecer a jovens, adultos e idosos a oportunidade de concluir seus estudos básicos ao mesmo tempo em que adquirem uma formação técnica-profissional. No contexto amazônico, no Vale do Jari, e em especial no município de Laranjal do Jari, essa proposta adquire um valor social ainda maior, pois atende a uma população historicamente marcada por desigualdades sociais, econômicas e educacionais.

Nesse cenário, o Museu Virtual de Memórias do PROEJA surge como um produto educacional inovador, pensado para registrar, preservar e dar visibilidade às histórias de vida, às produções culturais, às práticas pedagógicas e aos projetos acadêmicos desenvolvidos por estudantes, egressos e docentes envolvidos no PROEJA do IFAP Câmpus Laranjal do Jari.

Mais do que um simples repositório, o museu virtual é um espaço de memória coletiva e individual, que conecta o passado ao presente e projeta perspectivas para o futuro. Ele contribui para a valorização das trajetórias dos estudantes da EJA, que muitas vezes carregam consigo histórias de superação, de retomada dos estudos após longos períodos de afastamento escolar e de luta pelo direito à educação.

Este relatório tem como finalidade apresentar à gestão institucional do IFAP a importância pedagógica, social, cultural e institucional do Museu Virtual de Memórias do PROEJA, justificando sua continuidade, manutenção e expansão.

### **3 OBJETIVOS DO MUSEU VIRTUAL**

#### **3.1 Objetivo geral**

Consolidar o Museu Virtual de Memórias do PROEJA (IFAP) – Câmpus Laranjal do Jari. Como um espaço educacional, cultural e científico, voltado à preservação das narrativas dos estudantes e ao fortalecimento da identidade da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional, se tornando um instrumento de gestão e interação do Câmpus de Laranjal do Jari com os estudantes do Proeja.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- a) Documentar as trajetórias de estudantes e egressos do PROEJA, preservando suas experiências educacionais.
- b) Valorizar as práticas culturais e pedagógicas desenvolvidas no Câmpus Laranjal do Jari.
- c) Socializar produções acadêmicas e pesquisas relacionadas à EJA e ao PROEJA.
- d) Fortalecer o vínculo institucional entre discentes, docentes, gestores e comunidade.
- e) Estimular a permanência e o êxito escolar dos estudantes, ao reconhecer sua identidade e sua história.
- f) Contribuir para o debate nacional sobre políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos.

### **4 ESTRUTURA DO MUSEU VIRTUAL**

O Museu Virtual foi criado através do *google sites* e organizado em diferentes seções, cada uma com uma função pedagógica e social específica:

1. História – apresenta a origem e a trajetória do PROEJA no IFAP, contextualizando a proposta no cenário local, regional e nacional no lapso temporal pré-1930 aos dias atuais.

2. Exposições Virtuais, Encontros e Palestras – espaço para socialização de eventos acadêmicos e culturais. Funciona como uma vitrine digital, dando visibilidade às ações realizadas no câmpus.

3. Projetos de Vida – reúne indagações e narrativas de estudantes sobre seus sonhos, expectativas e objetivos, mostrando como o PROEJA contribui para transformar suas perspectivas de futuro.

4. Atividades Culturais – espaço destinado à valorização das manifestações culturais desenvolvidas no contexto escolar do IFAP, como música, teatro, dança, artes visuais, literatura e festas locais.

5. Depoimentos de Estudantes e Egressos – coletânea de relatos pessoais que evidenciam a relevância do PROEJA na vida dos participantes, com foco nas histórias de superação e conquistas.

6. Eventos – reúne registros de simpósios, semanas acadêmicas, feiras de ciência e cultura, festivais e outras ações promovidas no câmpus com participação ativa dos estudantes do PROEJA.

7. Materiais Educacionais – disponibiliza livros didáticos, apostilas e recursos pedagógicos do PNL D, alinhados ao currículo da EJA.

8. Artigos e Pesquisas – repositório de trabalhos acadêmicos que discutem a Educação de Jovens e Adultos e o PROEJA em âmbito local e nacional.

9. Contato – canal para interação entre o público visitante e a equipe responsável pelo museu, fortalecendo a comunicação institucional.

Essa estrutura demonstra que o Museu Virtual é um ambiente interativo, com potencial de se tornar referência em estudos sobre a EJA e o PROEJA.

## **5 RELEVÂNCIA INSTITUCIONAL**

### **5.1 Dimensão Educacional**

O museu virtual configura-se como um recurso didático-pedagógico inovador, pensado para apoiar professores e estudantes em seus processos de ensino e aprendizagem. Ao reunir relatos e memórias, transforma experiências de vida em fontes de conhecimento significativo,

aproximando o saber acadêmico da realidade concreta dos alunos. Essa proposta favorece a interdisciplinaridade, já que integra conteúdos de diferentes áreas do conhecimento em diálogo com vivências pessoais e coletivas, enriquecendo o percurso formativo. Além disso, ao dar visibilidade às trajetórias e desafios enfrentados pelos estudantes da EJA, o museu não apenas valoriza suas histórias, mas também promove uma formação mais crítica, reflexiva e humanizada, fortalecendo o papel da educação como prática transformadora.

## **5.2 Dimensão Social e Cultural**

O PROEJA tem como essência o trabalho com sujeitos historicamente excluídos do acesso à educação, reconhecendo neles trajetórias de luta, resistência e superação. Nesse contexto, o Museu Virtual surge como uma ferramenta potente de valorização das identidades locais e regionais, ao resgatar e dar voz aos elementos culturais do Vale do Jari que, muitas vezes, permanecem silenciados pela sociedade. Mais do que um espaço de memória, o museu constitui-se como ambiente de inclusão digital, democratizando o acesso a conteúdos pedagógicos em formato online e ampliando horizontes de conhecimento. Ao trazer à tona histórias e vivências que se entrelaçam com a realidade dos estudantes, fortalece sua autoestima, legitima suas experiências e reforça o sentimento de pertencimento, mostrando que cada história importa e que cada sujeito é parte essencial da construção coletiva de saberes.

## **5.3 Dimensão Científica e Institucional**

Além de cumprir uma função pedagógica e social, o museu também se consolida como um espaço de pesquisa institucional, ao reunir e disponibilizar produções acadêmicas que apoiam estudantes e pesquisadores em seus estudos. Possibilitando a divulgação do conhecimento científico produzido no IFAP, ao mesmo tempo em que fortalece a imagem da instituição como referência inovadora, comprometida com a preservação da memória, a valorização da cultura e o uso da tecnologia. Sua experiência pode, ainda, inspirar outros câmpus e instituições federais a desenvolver iniciativas semelhantes, ampliando o impacto e a relevância dessa prática para além dos limites locais.

## **6 IMPACTOS ESPERADOS**

Com a consolidação do Museu Virtual, abre-se a possibilidade de gerar impactos significativos não apenas para a comunidade acadêmica, mas também para a sociedade em geral. A iniciativa amplia a visibilidade do PROEJA local, regional e nacionalmente, dando voz e lugar de destaque às trajetórias de estudantes que muitas vezes permanecem invisíveis nas narrativas oficiais. Além disso, o espaço contribui para o fortalecimento da identidade institucional do IFAP - Câmpus Laranjal do Jari, que passa a se reconhecer como protagonista na preservação e difusão da memória educacional e social do município e do estado. Esse movimento reforça a relevância da educação profissional e tecnológica integrada à Educação de Jovens e Adultos como instrumento de transformação social.

Ao reunir relatos, experiências e registros de memória, o Museu Virtual também se torna um espaço de apoio à permanência escolar, pois possibilita que os estudantes se vejam representados e valorizados em suas histórias, fortalecendo o sentimento de pertencimento. Mais do que um repositório, ele se constitui como um ambiente formativo, que estimula a cidadania, a reflexão crítica e o reconhecimento da própria trajetória como parte da história coletiva. Nesse sentido, pode ainda inspirar a formulação de políticas públicas mais sensíveis às realidades locais, já que o registro sistemático de dados e experiências concretas serve como referência para a construção de ações voltadas à inclusão, equidade e valorização da educação como direito social fundamental.

## **7 VALIDAÇÃO DO PRODUTO**

O produto foi encaminhado a profissionais vinculados ao Proeja no Câmpus de Laranjal do Jari, e a 4 estudantes. Sendo apresentando o link do site e outro com google forms para que estes possam imitar suas percepções.

As perguntas foram elaboradas a partir dos indicadores de avaliação do produto presente na ficha de avaliação da defesa. Constituindo perguntas abertas e fechadas, para que as sugestões de melhoria do produto possam ser absorvidas posteriormente para ampliação da qualidade do produto.

As perguntas também foram enviadas a banca e consta novamente aqui para análise do teor do conteúdo presente, através do link: <https://forms.gle/gJEfbMLKUTHvQwuv7>.

O produto ainda foi enviado para profissionais de diferentes instituições brasileira que tem experiência com produtos educacionais, sendo estes inseridos posteriormente no produto como consultores.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Museu Virtual de Memórias do PROEJA é mais do que um espaço digital, é um instrumento pedagógico e cultural estratégico para o IFAP. Ele permite não apenas preservar as experiências passadas, mas também construir novos sentidos para a Educação de Jovens e Adultos no presente. Ao unir memória, cultura e ciência, o museu reafirma o compromisso do IFAP com a inclusão educacional e com a transformação social. Sua continuidade depende do apoio institucional, da manutenção de recursos e do engajamento da comunidade acadêmica.

## **9 RECOMENDAÇÕES À GESTÃO**

1. Apoiar a manutenção do Museu Virtual.
2. Garantir equipe técnica para atualização contínua do acervo digital.
3. Incentivar a participação de professores e estudantes na produção de conteúdo.
4. Promover a divulgação do Museu Virtual nos canais institucionais do IFAP.
5. Estabelecer parcerias com outras instituições de ensino, museus digitais e redes de pesquisa.
6. Incluir o museu em relatórios e indicadores de inovação institucional.

## APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) estudante do Ensino Médio do Instituto Federal do Estado do Amapá-IFAP

**Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário, do projeto de pesquisa intitulada: “MEMÓRIAS DO PROEJA NO IFAP: UM ESTUDO DE CASO NO CÂMPUS LARANJAL DO JARI”. Para que você possa participar, é necessário o seu assentimento em relação à pesquisa a ser desenvolvida. Desse modo, serão dispostas a seguir as informações sobre todos os procedimentos da pesquisa.**

O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética sob nº \_\_\_\_\_, sendo coordenado pela docente Dra. Nubia Caramello orientadora do mestrando Alan Junior Lima do Espírito Santo idealizador e responsável por essa pesquisa, no curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado em Rede federal pelo associado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Câmpus Macapá, matrícula 2023130190005.

Salienta-se que caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está conduzindo a aplicação do questionário **e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde em participar, assine** ao final deste documento, que também será assinada pelos pesquisadores responsáveis, sendo que uma via lhe será entregue impresso e a outra ficará com os pesquisadores no período de 5 anos. Caso não concorde não haverá penalização, bem como será possível você retirar o consentimento a qualquer momento, também sem qualquer penalidade.

### INFORMAÇÕES DA PESQUISA

- Trata-se de um estudo de caso em que sua memória é uma das principais fonte da pesquisa, ela ajudara a compreender quais causas e consequências da experiência vivenciada enquanto estudante da PROEJA, Câmpus Laranjal do Jari. Coletará dados qualiquantitativo baseado em pesquisa documental e bibliográfica, que será aplicada durante a etapa de coleta de dados, com objetivo recuperar as memórias de permanência e êxito nos cursos técnicos do PROEJA (IFAP) no Câmpus Laranjal do Jari, o que poderá contribuir com o estudo no sentido de redução dos índices de evasão escolar, reflexão institucional das lacunas e avanços institucional. A pesquisa está organizada em duas fases que poderá envolver sua participação. Na primeira fase será desenvolvida com alunos e ex-alunos do PROEJA IFAP na resposta de um questionário digital conduzido presencialmente através da ferramenta formulários do Google (*Forms*), e na segunda ocorrerá a realização de entrevista com os interessados em colaborar com os relatos de suas trajetórias onde envolverá fotos, gravações de áudio imagem que será inserido em um website para que sua história motive outras pessoas. Espera-se com a pesquisa identificar as memórias de permanência e êxito nos cursos técnicos do PROEJA (IFAP) no Câmpus Laranjal do Jarí a partir da memória dos discentes e do banco de dados institucional na escala temporal de 2017 a 2024.

### RISCOS E BENEFÍCIOS QUE O ESTUDANTE PODE TER:

Os riscos da aplicação dessa pesquisa serão mínimos, poderá trazer desconforto em razão do tempo que deverá ser disponibilizado pelos colaboradores para a aplicação do questionário (alunos) e a realização da entrevista. Contudo, serão informados que poderão pular

alguma questão que não desejar responder, e até mesmo cancelar a participação a qualquer momento sem danos algum.

Os benefícios da proposta são direto, pois os dados alimentaram relatório técnico a ser apresentado a gestão institucional, como também a construção de um web site a partir das memórias destes participantes, mantendo o anonimato se desejado, na busca de motivar outros estudantes desistentes ou que nunca se matricularam nos cursos Técnicos Profissionalizante na modalidade ensino médio.

O uso de imagens, audiovisual ou áudio somente poderá ser utilizado, caso na relação abaixo apresentada o entrevistado que receberá uma cópia do presente termo autorize.

## **IMPORTANTE**

O seu nome e dos demais participantes do estudo serão preservados e mantidos no mais rigoroso sigilo. A sua participação no estudo não acarretará nenhum gasto financeiro. A participação é voluntária, tendo o pleno direito de recusar a participar ou de se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer prejuízo.

## **DÚVIDAS**

Quaisquer dúvidas referentes à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador e pela professora orientadora. Informo os contatos para esclarecimentos de dúvidas ou comunicados de qualquer natureza:

Pesquisadora responsável: Alan Junior Lima do Espírito Santo

Telefone: (96) 991636242/ E-mail: alan.santo@ifap.edu.br

Orientadora: Dra. Nubia Deborah Araújo Caramello.

Telefone: (96) 999116-1717/ E-mail: nubia.caramello@ifap.edu.br

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre esta pesquisa o(a) senhor(a) poderá ainda entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP) da Universidade do Estado do Amapá para obter informações sobre esta pesquisa e/ou sobre a sua participação. **Endereço:** Rua Tiradentes, 284, Centro, CEP: 68900-098, Macapá - AP. **E-mail:** cep@ueap.edu.br. **Telefone:** +55 (96) 98109-8335.

Li e aceito participar da pesquisa

**Voluntário (estudante):** \_\_\_\_\_

**E-mail:** \_\_\_\_\_

**Telefone:** \_\_\_\_\_

Expresso meu desejo:

De **AUTORIZAR** a utilizarem fotografias, áudio ou material audiovisual para expor minha opinião sobre a experiência no Proeja, Câmpus Laranjal do Jari

De **NÃO AUTORIZAR** a utilizarem fotografias, áudio ou material audiovisual para expor minha opinião sobre a experiência no Proeja, Câmpus Laranjal do Jari

Quero participar **APENAS DO QUESTIONÁRIO**

Quero participar **DO QUESTIONÁRIO E DA ENTREVISTA**

## APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO ONLINE

### MEMÓRIAS DO PROEJA NO IFAP: UM ESTUDO DE CASO NO CÂMPUS LARANJAL DO JARI

Pesquisa com alunos para analisar os índices de evasão escolar, permanência e êxito no PROEJA do IFAP campus Laranjal do Jari.

Prezado (a) estudante do Ensino Médio do Instituto Federal do Estado do Amapá-IFAP

**Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário, do projeto de pesquisa intitulada: "MEMÓRIAS DO PROEJA NO IFAP: UM ESTUDO DE CASO NO CÂMPUS LARANJAL DO JARI". Para que você possa participar, é necessário o seu assentimento em relação à pesquisa a ser desenvolvida. Desse modo, serão dispostas a seguir as informações sobre todos os procedimentos da pesquisa.**

O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética sob n.º **7.413.245**, sendo coordenado pela docente Dra. Nubia Caramello orientadora do mestrando Alan Junior Lima do Espírito Santo idealizador e responsável por essa pesquisa, no curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Estado do Amapá, campus Macapá, matrícula 2023130190005.

Salienta-se que caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está conduzindo a aplicação do questionário **apenas no final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde em participar, assina** ao final deste documento, que também será assinada pelos pesquisadores responsáveis, sendo que uma via lhe será entregue impresso e a outra ficará com os pesquisadores no período de 5 anos. Caso não concorde não haverá penalização, bem como será possível você retirar o consentimento a qualquer momento, também sem qualquer penalidade.

#### INFORMAÇÕES DA PESQUISA

Trata-se de um estudo de caso onde sua memória é uma das principais fontes da pesquisa, ela ajudará a compreender quais causas e

consequências da experiência vivenciada enquanto estudante da PROEJA, campus Laranjal do Jari. Coletará dados qualitativo baseado em pesquisa documental e bibliográfica, que será aplicada durante a etapa de coleta de dados, com objetivo recuperar as memórias de permanência e êxito nos cursos técnicos do PROEJA/IFAP no campus Laranjal do Jari, o que poderá contribuir com o estudo no sentido de redução dos índices de evasão escolar, reflexão institucional das lacunas e avanços institucional. A pesquisa está organizada em duas fases que poderá envolver sua participação. Na primeira fase será desenvolvida com alunos e ex-alunos do PROEJA IFAP na resposta de um questionário digital conduzido presencialmente através da ferramenta formulários do Google (Forms), e na segunda ocorrerá a realização de entrevista com os interessados em colaborar com os relatos de suas trajetórias onde envolverá fotos, gravações de áudio imagem que será inserido em um website para que sua história motive outras pessoas. Espera-se com a pesquisa identificar as memórias de permanência e êxito nos cursos técnicos do PROEJA/IFAP no campus Laranjal do Jari a partir da memória dos discentes e do banco de dados institucional na escala temporal de 2017 a 2024.

#### RISCOS E BENEFÍCIOS QUE O ESTUDANTE PODE TER:

Os riscos da aplicação dessa pesquisa serão mínimos, poderá trazer desconforto em razão do tempo que deverá ser disponibilizado pelos colaboradores para a aplicação do questionário (alunos) e a realização da entrevista. Contudo, serão informados que poderão pular alguma questão que não desejar responder, e até mesmo cancelar a participação a qualquer momento sem danos algum.

Os benefícios da proposta são diretos, pois os dados alimentaram relatório técnico a ser apresentado a gestão institucional, como também a construção de um web site a partir das memórias destes participantes, mantendo o anonimato se desejado, na busca de motivar outros estudantes desistentes ou que nunca se matricularam nos cursos Técnicos Profissionalizante na modalidade ensino médio.

O uso de imagens, audiovisual ou áudio somente poderá ser utilizado, caso na relação abaixo apresentada o entrevistado que receberá uma cópia do presente termo autorize.

#### IMPORTANTE

O seu nome e dos demais participantes do estudo serão preservados e mantidos no mais rigoroso sigilo. A sua participação no estudo não acarretará nenhum gasto financeiro. A participação é voluntária, tendo o pleno direito de recusar a participar ou de se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer prejuízo.

#### DÚVIDAS

Quaisquer dúvidas referentes à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador e pela professora orientadora. Informe os contatos para esclarecimentos de dúvidas ou comunicados de qualquer natureza:

Pesquisadora responsável: Alan Junior Lima do Espírito Santo

Telefone: (96) 991636242/ E-mail: alan.santo@ifap.edu.br

Orientadora: Dra. Nubia Deborah Araújo Caramello.

Telefone: (96) 999116-1717/ E-mail: nubia.caramello@ifap.edu.br

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre esta pesquisa o(a) senhor(a) poderá ainda entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP) da Universidade do Estado do Amapá para obter informações sobre esta pesquisa e/ou sobre a sua participação. **Endereço:** Rua Tiradentes, 284, Centro, CEP: 68900-098, Macapá - AP. **E-mail:** cep@ueap.edu.br. **Telefone:** +55 (96) 98109-8335.

#### 1. E-mail \*

\_\_\_\_\_

#### 2. Expresso meu desejo: (pode assinalar as que desejar)

Marque todas que se aplicam.

- De PODEREM utilizar fotografias, áudio ou material audiovisual para expor minha opinião sobre a experiência no Proeja, campus Laranjal do Jari
- De NÃO PODEREM utilizar fotografias, áudio ou material audiovisual para expor minha opinião sobre a experiência no Proeja, campus Laranjal do Jari
- Quero participar APENAS DO QUESTIONÁRIO
- Quero participar DO QUESTIONÁRIO E DA ENTREVISTA

#### 3. Qual o seu nome (não obrigatória)

\_\_\_\_\_

#### 4. Qual sua turma?

Marcar apenas uma oval.

- Proeja Logística 23.2
- Proeja Logística 22.2
- Proeja Serviço social 24.2
- Outro
- Egresso

5. Qual o seu gênero?

Marcar apenas uma oval.

- Feminino  
 Masculino  
 Prefiro não dizer  
 Outro: \_\_\_\_\_

6. Qual a sua faixa etária?

Marcar apenas uma oval.

- de 14 a 19 anos  
 de 20 a 24 anos  
 de 25 a 29 anos  
 30 anos ou mais  
 Prefiro não dizer

7. Qual a sua cor ou raça?

Marcar apenas uma oval.

- Branca  
 Preta  
 Amarela  
 Parda  
 Indígena

12. Caso tenha desistido, por qual o motivo que o levou a evadir-se ou abandonar o curso?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

13. O Ifap campus Laranjal do Jari oferece algum tipo auxílio financeiro para permanência e êxito do discente?

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

14. Caso sim, explique como?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

15. Você tem conhecimento de quais políticas afirmativas o Ifap disponibiliza para o acesso, permanência e êxito dos estudantes do PROEJA no campus Laranjal do Jari?

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

8. Você frequenta ou já frequentou algum curso do PROEJA no Ifap?

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não  
 Já frequentei  
 Estou frequentando neste momento

9. Qual é o curso que você frequenta?

Marcar apenas uma oval.

- Curso Técnico em Logística - PROEJA  
 Curso Técnico em Agronegócio na forma integrada - PROEJA  
 Técnico em Cooperativismo - PROEJA  
 Curso Técnico em Serviços Públicos  
 Outro: \_\_\_\_\_

10. Quais curso(s) já realizou no IFAP, campus Laranjal do Jari?

\_\_\_\_\_

11. Qual é o ano que você frequenta?

Marcar apenas uma oval.

- 1 ano  
 2 ano  
 3 ano  
 Já concluí  
 Desisti do meu curso

16. Quais auxílios ou programas o Ifap disponibiliza ou disponibilizou para lhe auxiliar na continuação de seus estudos?

Marque todos que se aplicam.

- Programa de Assistência Estudantil  
 Programa Bolsa Permanência  
 Bolsa Monitoria  
 Serviço de Saúde  
 Serviço Social  
 Serviço de Psicologia  
 Serviço Educacional  
 Outro: \_\_\_\_\_

17. Os valores de assistência estudantil são suficientes para a manutenção de seus estudos?

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

18. Qual seria o valor adequado?

\_\_\_\_\_

19. Já participou de algum dos Programas de formação continuada ofertado pelo Ifap?

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

20. Quais cursos FICs ou Projetos ofertados pelo Ifap você já participou ou participa?

Marque todas que se aplicam.

- Projeto 1, 2, 3 EJA  
 Programa Empodera Mulher  
 IFérias  
 Programa Mulheres Mil  
 Programa Novos Caminhos  
 Curso FIC Integrado a Modalidade EJA  
 Outro: \_\_\_\_\_

21. Caso tenha integrado o Projeto 1, 2, 3 EJA, quais cursos realizou?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

22. Quais as dificuldades e desafios enfrentados na sua região (ambiental, econômica, cultural, ou social) influenciam na sua permanência no PROEJA?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

23. Em sua opinião, o que poderia ser feito para motivar a conclusão do Proeja para os alunos que desistem, em sua opinião?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

24. Você gostaria de ter sua história narrada no museu virtual de memórias do PROEJA - campus Laranjal do Jan?

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

25. Caso sim, deixe seu telefone e e-mail, para que possamos agenda um horário.

\_\_\_\_\_

26. Caso não, deixe uma mensagem para motivar outras pessoas a se matricularem e concluírem o curso.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Fonte: Organização própria, (2025). Acesso:

[https://docs.google.com/forms/d/1oSmWJ7XFT1DYCpcw0JLD5OY3r-\\_wDegfBSp0yP8GyIA/edit](https://docs.google.com/forms/d/1oSmWJ7XFT1DYCpcw0JLD5OY3r-_wDegfBSp0yP8GyIA/edit)

## ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DO AMAPÁ - UEAP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** MEMÓRIAS DO PROEJA NO IFAP: UM ESTUDO DE CASO NO CAMPUS LARANJAL DO JARI

**Pesquisador:** Nubia Caramello

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 85350124.3.0000.0211

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO AMAPA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio  
Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 7.413.245

#### **Apresentação do Projeto:**

O presente projeto de pesquisa busca investigar as memórias de permanência e êxito nos cursos técnicos do PROEJA/IFAP, campus Laranjal do Jari, entre 2017 e 2024. Com base nas experiências de alunos e egressos, bem como em dados institucionais, o estudo examinará como os índices do PROEJA se relacionam com a realidade nacional apresentada pela PNAD de 2022. O projeto combina análise documental, bibliográfica e a coleta de dados qualitativos e quantitativos por meio de questionários e entrevistas.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

O projeto trabalha com a hipótese de que as memórias de estudantes concluintes, cursistas ou desistentes do PROEJA no campus Laranjal do Jari podem servir como um fator motivador para reflexões institucionais, identificando aspectos positivos e negativos, além de estimular a inserção de novos alunos nos cursos ofertados.

**Objetivo Primário:** Resgatar as memórias de permanência e êxito nos cursos técnicos do PROEJA/IFAP, campus Laranjal do Jari, com base nas experiências dos discentes e no banco de dados institucional, entre 2017 e 2024.

**Objetivos Secundários:**

**Endereço:** Rua Tiradentes, 284 Centro | CEP: 68900-098 Macapá - AP

**Bairro:** Centro **CEP:** 68.902-865

**UF:** AP **Município:** MACAPA

**Telefone:** (96)9911-6981

**E-mail:** cep@ueap.edu.br

Continuação do Parecer: 7.413.245

1. Investigar as causas de evasão e permanência nos cursos técnicos do PROEJA no campus.
2. Analisar políticas de ações afirmativas e programas de permanência voltados ao público da EJA no IFAP.
3. Comparar os índices locais com os apresentados na PNAD contínua de 2022.
4. Identificar indicadores específicos de evasão e permanência, especialmente em comunidades ribeirinhas, como Laranjal do Jari.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:** Os autores afirmam que a pesquisa apresenta riscos mínimos, limitados ao desconforto ocasionado pelo tempo necessário para a aplicação dos questionários e entrevistas, ou eventual insatisfação dos participantes ao relatar aspectos do seu histórico educacional. Afirmam que serão asseguradas a integridade física, intelectual e emocional dos envolvidos, sendo informado previamente que a participação é voluntária e que os entrevistados podem interromper sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou comprometimento à sua integridade moral.

**Benefícios:** Os dados coletados subsidiarão a elaboração de um relatório técnico a ser apresentado à gestão institucional. Também será criado um website que registrará, de forma anônima quando necessário, as memórias dos participantes. Este material, espera-se, poderá inspirar estudantes a não desistirem, ou mesmo a ingressarem em cursos técnicos profissionalizantes de nível médio.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Do ponto de vista do mérito científico, trata-se de uma pesquisa pertinente e importante, visto que o sucesso no combate à evasão escolar depende, ao menos em parte, de uma compreensão das razões para esse fenômeno. Utilizando dados quali-quantitativos e estratégias apropriadas em cada contexto, podemos favorecer a permanência estudantil.

Do ponto de vista ético, essa versão revisada do projeto atende satisfatoriamente a Resolução CNS 466/12 e suas complementares.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos obrigatórios estão presentes: TCLE, carta de anuência, cronograma, modelo de questionário, roteiro de entrevista e critérios de inclusão e exclusão. A dispensa do TALE está condicionada ao fato de que todos os participantes serão maiores de 18 anos, conforme indicado no projeto.

**Endereço:** Rua Tiradentes, 284 Centro | CEP: 68900-098 Macapá - AP  
**Bairro:** Centro **CEP:** 68.902-865  
**UF:** AP **Município:** MACAPA  
**Telefone:** (96)9911-6981 **E-mail:** cep@ueap.edu.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DO AMAPÁ - UEAP



Continuação do Parecer: 7.413.245

**Recomendações:**

Sem recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem pendências, projeto aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2469467.pdf	11/02/2025 23:33:48		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCompleto.odt	11/02/2025 23:33:20	Nubia Caramello	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	11/02/2025 23:25:29	Nubia Caramello	Aceito
Orçamento	Orcamento2.docx	11/02/2025 23:23:19	Nubia Caramello	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE2.docx	11/02/2025 23:21:51	Nubia Caramello	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

MACAPA, 26 de Fevereiro de 2025

Assinado por:  
**WILLIAM KALHY SILVA XAVIER**  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Tiradentes, 284 Centro | CEP: 68900-098 Macapá - AP  
 Bairro: Centro CEP: 68.902-865  
 UF: AP Município: MACAPA  
 Telefone: (96)9911-6981 E-mail: cep@ueap.edu.br